



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS**

MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA

**LETRAMENTO JORNALÍSTICO: a notícia na formação do aluno-
cidadão crítico**

**Montes Claros/MG
2020**

MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA

LETRAMENTO JORNALÍSTICO: a notícia na formação do aluno-cidadão crítico

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Letras da Universidade Estadual de Montes Claros, como requisito obrigatório para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

Área: Linguagens e Letramentos

Linha: Teorias da Linguagem e Ensino

Sublinha: Formação do Leitor



Liberada em 09 de novembro de 2020

**Montes Claros/MG
2020**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS



ATA DA DEFESA PÚBLICA DE MESTRADO

MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA

Registro Nº102

Ao vigésimo sétimo dia do mês de agosto de 2020, às 15 horas, via Webconferência, reuniram-se os membros da banca examinadora composta pelas professoras doutoras: Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (presidente), Maria Alice Mota e Érica Karine Ramos Queiroz (titulares), a fim de julgar, em exame final, o trabalho intitulado LETRAMENTO JORNALÍSTICO: A NOTÍCIA NA FORMAÇÃO DO ALUNO-CIDADÃO CRÍTICO, da mestranda Monádia Alves Santana e Maia. Aberta a sessão pela presidente da banca, após dar conhecer o teor das Normas Regulamentares do Trabalho Final, coube à candidata, na forma regimental, expor o tema de sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, vinte minutos, sendo, em seguida, arguida pelos membros da banca examinadora, tendo dado as explicações necessárias. Logo após, a Comissão reuniu-se, sem a presença da candidata e do público, para o julgamento e expedição do resultado final. Foram atribuídas as seguintes indicações:

Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes) indicou a aprovação da candidata.

Prof.ª Dr.ª Maria Alice Mota (Unimontes) indicou a aprovação da candidata.

Prof.ª Dr.ª Érica Karine Ramos Queiroz (UFSC) indicou a aprovação da candidata.

Pelas indicações, a candidata foi considerada aprovada.

O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pela Presidente da Comissão. Nada mais havendo a tratar, a Presidente encerrou a sessão, da qual foi lavrada a presente Ata que será assinada por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Montes Claros, 27 de agosto de 2020.

M. de Carvalho
Prof.ª Dr.ª Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho (Unimontes) – Webconferência

p/ M. Alice Mota
Prof.ª Dr.ª Maria Alice Mota (Unimontes) - Webconferência

p/ E. Karine Ramos Queiroz
Prof.ª Dr.ª Érica Karine Ramos Queiroz (UFSC) - Webconferência

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional

M2171 Maia, Monádia Alves Santana e.
Letramento jornalístico [manuscrito] : a notícia na formação do aluno-cidadão crítico / Monádia Alves Santana e Maia. – Montes Claros, 2020.
107 f. : il.

Bibliografia: f. 95-97.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras/ Profletras, 2020.

Orientadora: Profa. Dra. Maria de Lourdes Guimarães de Carvalho.

1. Leitura. 2. Letramento. 3. Gêneros textuais. 4. Gênero notícia. I. Carvalho, Maria de Lourdes Guimarães de. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: A notícia na formação do aluno-cidadão crítico.

Dedico este trabalho à minha filha, Maria Lavínnia, que, na sua inocência de criança e mesmo sem saber, é minha maior fonte de inspiração para alçar voos mais altos e ser uma pessoa melhor. A Deus glorifico pelo dom concedido como habilidade para realizar este sonho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais Vilmar Fernandes e Jolande Alves por serem os primeiros a me mostrarem que a maior contribuição que um ser humano pode dar a outro é incentivá-lo a estudar e a buscar bons caminhos de aprimoramento pessoal. O mestrado é o resultado da boa base de educação escolar que eles me proporcionaram.

Agradeço ao meu esposo, Marcos Alexandre Maia pelo apoio em todas as horas, pelo suporte como pai, que ele representou com excelência, nos cuidados com nossa filha, Maria Lavínnia, nos momentos de minha ausência para realizar o curso.

Agradeço à professora Carla Roselma por iniciar-me neste trabalho.

Agradeço aos professores do ProfLetras por todos os ensinamentos teóricos e profissionais que eles me proporcionaram.

Agradeço às diretoras, Edna Silveira, Rosana Silveira e Cláudia Correia por abraçarem e colaborarem com tanto empenho para que este trabalho fosse desenvolvido na Escola Estadual Tiburtino Pena.

Agradeço aos meus alunos do 7º ano de 2019 por se permitirem participar desta pesquisa e por se mostrarem tão colaborativos e maduros.

Agradeço aos meus amados irmãos, Marlan e Madison, às minhas cunhadas, Michele e Flávia por todo apoio e torcida pelo meu sucesso e agradeço também aos meus sobrinhos por todo amor que demonstram por mim.

Os meus agradecimentos especiais...

Dedico à minha professora orientadora, Maria de Lourdes Guimarães, por ser esse anjo em forma de pessoa, pelo apoio incondicional, por ser paz e direcionamento quando mais precisei.

Em especial, também, agradeço ao Mestre Jeswesley Mendes, egresso do ProfLetras, que se fez maior a presença amiga que eu poderia ter ao participar deste mestrado. Por sua amizade, por seus auxílios e contribuições imensuráveis, a minha eterna gratidão.

Enfim, agradeço a Deus por me conceder sabedoria, força de vontade para superar os desafios e fazer crescer, cada vez mais em mim, o amor pela educação.

Muito obrigada!

A nova fonte de poder não é o
dinheiro nas mãos de poucos,
mas informação nas mãos de
muitos.

John Naisbitt

 PENSADOR

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Breve história da mídia	34
Figura 2 – Primeira página de um jornal e alguns dos elementos que a compõem.....	37
Figura 3 – Exemplo de reportagem em jornal impresso	39
Figura 4 – Exemplo de notícia em jornal <i>on-line</i>	40
Figura 5 – Capas de revistas	41
Figura 6 – Exemplo de notícia em revista impressa A	42
Figura 7 – Exemplo de notícia em revista impressa B	43
Figura 8 – Foto da roda de conversa realizada para o debate.....	60
Figura 9 – 1ª parte da notícia em análise.....	62
Figura 10 – 2ª parte da notícia em análise.....	63
Figura 11 – Apresentação oral das conclusões de uma equipe	65
Figura 12 – 1ª parte do texto “Fake News”	67
Figura 13 – 2ª parte do texto “Fake News”	68
Figura 14 – Atividade interventiva sobre <i>fake news</i> – Informante D.....	70
Figura 15 – Respostas do informante D	71
Figura 16 – Atividade interventiva sobre fake news: Informante E.....	72
Figura 17 – Continuação das respostas do Informante E	73
Figura 18 – Dupla apresentando suas perguntas e respostas	74
Figura 19 – Avaliação interventiva	79
Figura 20 – Avaliação interventiva (continuação)	80
Figura 21 – Respostas da avaliação de intervenção	81
Figura 22 – Respostas da avaliação de intervenção	83
Figura 23 – Respostas da avaliação de intervenção	84
Figura 24 – Respostas da avaliação de intervenção	86
Figura 25 – Apresentação do “JORNAL FUNDAMENTAL”.....	88
Figura 26 – Jornalista Juliana Gorayeb	89
Figura 27 – Pesquisadora na culminância da Intervenção.....	91

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Exemplos de gêneros do domínio discursivo jornalístico, escritos e orais	26
Quadro 2 - Plano de ação/intervenção.....	55

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EETP	Escola Estadual Tiburtino Pena
EF	Ensino Fundamental
EFII	Ensino Fundamental II
ProfLetras	Programa de Mestrado Profissional em Letras
LP	Língua Portuguesa
PEUB	Professor de Ensino para o Uso da Biblioteca
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
SIMAVE	Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica do Estado de Minas Gerais
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

RESUMO

Investigação realizada com a finalidade de responder quais os efeitos do desenvolvimento de atividades de leitura do gênero notícia para o letramento, na esfera jornalística, de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena, na cidade de Francisco Sá, em Minas Gerais. O ponto de partida foi a hipótese de que uma intervenção teórica e metodologicamente fundamentada, que proporcionasse aos alunos o conhecimento dos conceitos, objetivos e o caráter informativo de notícias atualizadas, geraria maior interesse e melhores efeitos nas ações de leitura desse gênero e o consequente letramento jornalístico. Tem como objetivo geral contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador. É uma investigação justificada pelo interesse de proporcionar o desenvolvimento de posicionamentos críticos, por meio da leitura de notícias atualizadas, veiculadas no suporte impresso ou em ambiente digital, de forma a atender o proposto na Base Nacional Comum Curricular e motivada pelas experiências pouco produtivas como professora de Língua Portuguesa na educação básica. Tem como sustentação teórica a compreensão da leitura do ponto de vista sociointerativo sob a perspectiva proposta por Koch e Elias (2010) e Solé (1998); sobre leitura crítica e letramento nas perspectivas de Freire (1997), Silva (1985), Kuenzer (2002), Rojo (2009) e Soares (2017), Bakhtin (1997), Charaudeau (2015), Marcuschi (2008), assim como as postulações de Solé (1998), Temer (2007), entre outros. O método foi a pesquisa-ação já que houve intervenção e a metodologia, tanto para coleta quanto para análise dos dados foi a qualitativa. Os resultados apontam que uma intervenção teoricamente fundamentada e planejada é capaz de despertar maior interesse e de mudar a realidade da leitura de alunos dos anos finais do Ensino Fundamental, principalmente se contemplar a leitura de notícias, levando-os a buscar informações da sociedade onde vivem e proporcionando o amadurecimento como cidadão coerentemente opinativo e crítico.

Palavras-chave: Leitura. Letramento. Gêneros textuais. Gênero notícia.

ABSTRACT

Research carried out with the purpose of answering the effects of the development of reading activities of the genre news for the literacy, in the journalistic sphere, of students of the 7th year of Ensino Fundamental II of the Tiburtino Pena State School, in the city of Francisco Sá, in Minas Gerais. The starting point was the hypothesis that a theoretical and methodologically based intervention, which provides students with knowledge of the concepts, objectives and informative character of updated news, generates greater interest and better effects on the actions of reading this genre and the consequent journalistic literacy. Its general objective is to contribute to the formation of students-readers of news able to position themselves critically before the facts reported, from reading practices that have journalistic literacy as the guiding axis. It is an investigation justified by the interest of providing the development of critical positions, through the reading of updated news, published in print support or in a digital environment, in order to meet the proposed in the National Common Curriculum Base and motivated by the unproductive experiences as a teacher of Língua Portuguesa in basic education. Its theoretical support is the understanding of reading from the sociointeractive point of view from the perspective proposed by Koch and Elias (2010) and Solé (1998); on critical reading and literacy in the perspectives of Freire (1997), Silva (1985), Kuenzer (2002), Rojo (2009) and Soares (2017), Bakhtin (1997), Charaudeau (2015), Marcuschi (2008), as well as the postulations of Solé (1998), Temer (2007), among others. The method was the action research since there was intervention and the methodology for both data collection and data analysis was qualitative. The results indicate that a theoretically reasoned and planned intervention is capable of arousing greater interest and changing the reality of the reading of students from the final years of Fundamental Education, especially if the reading of news is supported, leading them to seek information from the society where they live and providing maturity as consistently opinionated and critical citizen.

Keywords: Reading. Literacy. Textual genres. News genre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
1.1 Compreendendo a leitura.....	19
1.1.1 Leitura crítica: um processo de letramento.....	21
1.2 Considerações sobre gêneros textuais	23
1.3 Os gêneros da esfera jornalística e as mídias	26
1.3.1 As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar	28
1.3.2 As mídias como fonte de informação	31
1.3.3 O gênero notícia: surgimento e evolução até o meio digital	32
1.3.4 A notícia no meio digital	33
1.3.5 Exemplos de suportes onde as notícias são veiculadas	36
1.4 A previsão de abordagem dos gêneros da esfera jornalística na BNCC	44
CAPÍTULO 2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	46
2.1 Contexto da investigação.....	46
2.2 Universo e amostra	47
2.3 Método e metodologia	47
2.3 Técnicas de coleta e de análise dos dados do diagnóstico e da intervenção	49
2.4 Análise qualitativa dos dados do diagnóstico (questionário)	50
2.5 Proposta interventiva	54
CAPÍTULO 3 A INTERVENÇÃO: CONHECER, LER, SE INFORMAR E SE POSICIONAR	58
3.1 Atividade interventiva 01: Análise de notícias obtidas em jornais Televisionados	58
3.1.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 01.....	59
3.2 Atividade interventiva 02: análise em grupo de notícia veiculada na <i>Internet</i>	61
3.2.1 Análise das apresentações da atividade interventiva 02.....	64
3.3 Atividades interventivas 03 e 04: as <i>Fake News</i>	65
3.3.1 Análise dos resultados das atividades interventivas 03 e 04	73
3.4 Atividade interventiva 5: Análise de notícia <i>on-line</i>	75
3.4.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 05.....	75
3.5 Atividade interventiva 6: Análise de notícias impressas	76

3.5.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 06.....	77
3.6 Atividade interventiva 7: Análise de manchetes ambíguas e notícias semelhantes em <i>sites</i> diferentes	77
3.6.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 07.....	78
3.7 Atividade interventiva 8: Avaliação da intervenção	78
3.7.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 08.....	87
3.8 Atividade interventiva 9: Apresentação pelos alunos do telejornal “JORNAL FUNDAMENTAL”	87
3.8.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 09.....	88
3.9 Atividade interventiva 10 – Encerramento da etapa de intervenção	89
3.9.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 10.....	90
CONSIDERAÇÕES FINAIS	93
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE A	98
APÊNDICE B	101
ANEXO A	104

INTRODUÇÃO

Seduzir os alunos para a prática da leitura como atividade cotidiana, prática essencial em um contexto de mundo que é essencialmente escrito, tornou-se um dos maiores desafios dos professores de Língua Portuguesa, principalmente em escolas de educação básica, das redes públicas de ensino.

A experiência tem mostrado que as dificuldades ainda são mais evidentes quando a proposta é a leitura de um gênero com o qual os educandos mantêm pouco contato, em seu dia a dia, como por exemplo, os gêneros da esfera jornalística que, apesar de serem de circulação comum e diária, normalmente não são leituras priorizadas pelos jovens.

Sabe-se que a abordagem gêneros da referida esfera estão previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – documento normativo do Ministério da Educação – MEC, órgão governamental responsável por regulamentar e garantir as aprendizagens essenciais a serem trabalhadas nas escolas brasileiras públicas e particulares com vistas a garantir o direito ao pleno desenvolvimento de todos os estudantes, nos diferentes níveis da educação básica.

Esse documento parametrizador do ensino, ao propor a Área de Linguagens, faz referência aos conhecimentos relativos às ações dos sujeitos por meio de práticas de linguagens. Assim, devem ter seu ensino previsto, no ensino fundamental, linguagens das variadas esferas de comunicação humana, de uso cotidiano ou em situações especiais, menos e/ou mais formais e elaboradas. Nesse sentido, gêneros textuais diversificados, dentre eles, naturalmente, os do campo jornalístico-midiático devem ser abordados.

Uma análise preliminar do documento de parametrização revela que são muitos e variados os objetivos relativos ao gênero em questão, a serem alcançados durante o ensino fundamental, para que de fato os alunos cheguem ao ensino médio preparados para a continuidade dos estudos, com qualidade. Prevê, ainda, que para que o alcance dos objetivos seja possível, há necessidade de que esses gêneros sejam trabalhados, nas séries do ensino fundamental.

Para o 7º ano, por exemplo, a BNCC prevê objetivos para a formação de habilidades como se verá no referencial teórico desse trabalho. O documento deixa evidente que o gênero notícia está proposto para ser abordado no 7º ano, tornando pertinente a proposta apresentada nesta pesquisa de trabalhar com notícias veiculadas em diversos suportes midiáticos como recurso de formação do leitor crítico.

Como se sabe, notícia é um gênero do campo jornalístico, que tem, entre outras funções, informar seus leitores e contribuir, por meio dos debates sobre sua leitura, para a formação de opiniões críticas diante de acontecimentos sociais, culturais, políticos e econômicos.

Nossa experiência como professora do 7º ano tem revelado que os alunos, até demonstram ter contato com o gênero textual em questão, porém, tudo indica, não o conhecem na amplitude de suas características textuais e funções informativas. Por exemplo, analisando dados da avaliação diagnóstica do Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica do Estado de Minas Gerais – SIMAVE¹, ocorrida em fevereiro de 2019 na turma do 7º ano da Escola Estadual Tiburtino Pena – EETP, foi possível verificar um índice de alunos que não apresenta habilidades básicas para o reconhecimento das funções sociocomunicativas dos gêneros discursivos presentes no suporte jornal. Essa constatação endossa, diretamente, a nossa observação da falta de contato dos sujeitos desta pesquisa com os gêneros jornalísticos.

Dessa forma, a proposta deste estudo surgiu com o anseio de subsidiar os alunos na busca por leituras de notícias atualizadas, veiculadas no suporte impresso ou em ambiente digital, de forma a atender o proposto na BNCC. O entendimento é de que há uma real necessidade de proporcionar que nossos alunos desenvolvam posicionamentos críticos e sejam bem informados em nossa sociedade e, para isso, é interessante e necessário que leiam notícias atualizadas. Considera-se que o livro didático propõe a leitura de notícias, mas, as que constam nele normalmente já estão desatualizadas.

Assim, considerando a importância da abordagem dos gêneros da esfera jornalística, a previsão do documento de parametrização e a realidade vivenciada em sala de aula, tudo associado à oportunidade de desenvolver uma pesquisa motivada pelo Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), justificamos nossa proposta de pesquisa que visa responder a seguinte pergunta:

- Quais são os efeitos do desenvolvimento de atividades de leitura do gênero notícia para o letramento, na esfera jornalística, de alunos do 7º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena?

¹ O Sistema Mineiro de Avaliação e Equidade da Educação Básica do Estado de Minas Gerais tem por função analisar e avaliar as práticas docentes e a aprendizagem dos alunos, a fim de auxiliá-los, para que os processos pedagógicos sejam exitosos. O portal de acesso ao SIMAVE está disponível em: <www.simavebancodeitens.educacao.mg.gov.br/>. Acesso em: 20 maio 2019.

A experiência em sala de aula com alunos 7º ano tem mostrado que eles se interessam pela leitura e, além disso, possuem o hábito de ler com frequência. Contudo, o ato de ler gêneros da esfera jornalística não é tão constante e nem do agrado deles, por isso, apresentam dificuldades para ler esse gênero, quando trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa. Observamos, por exemplo, dificuldades de contextualização dos assuntos abordados nas notícias e falta de interesse pela temática.

Sendo assim, foi levantada a hipótese de que, uma intervenção teórica e metodologicamente fundamentada, que proporcionasse aos alunos o conhecimento dos conceitos, objetivos e o caráter informativo de notícias atualizadas, geraria maior interesse e melhores efeitos nas ações de leitura desse gênero e o consequente letramento jornalístico.

Tendo em vista essas intenções, definimos como objetivo geral desta pesquisa,

- Contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador.

Para responder à questão e alcançar o objetivo geral foram definidos objetivos específicos, a saber:

- Explorar conhecimentos referentes à leitura e ao letramento jornalístico, sobre gêneros textuais e, especificamente, sobre o gênero jornalístico notícia.
- Evidenciar, por meio de um diagnóstico, os conhecimentos referentes ao gênero notícia e as habilidades de leitura desse gênero pelos participantes da pesquisa.
- Elaborar e desenvolver proposta interventiva de leitura do gênero notícia, na sala do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena.

Entendemos que nossa proposta de trabalho, abordando um gênero textual do cotidiano de todos os cidadãos que buscam se inteirarem de informações, se faz de grande relevância e potencial aprendizado para os nossos jovens alunos. Elencar as principais dificuldades de leitura que eles apresentam, estimular a leitura de notícias como acesso à informação e ao desenvolvimento pessoal e de aprendizagem dos alunos do 7º ano contribui sobremaneira para termos, de forma precoce, estes cidadãos críticos e socialmente conscientes.

O texto dissertativo está estruturado em três capítulos, além da introdução. No primeiro capítulo, são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa e a intervenção, a saber compreensão da leitura do ponto de vista sociointerativo sob a perspectiva proposta por Koch e Elias (2010) e Solé (1998); sobre leitura crítica e letramento nas perspectivas de Freire (1997) Silva (1985), Kuenzer (2002), Rojo (2009) e Soares (2017), Bakhtin (1997), Charaudeau (2015), Marcuschi (2008), Marques Melo (2003-2009), Pena (2005), Rojo (2009), assim como as postulações de Solé (1998), Temer (2007), entre outros. No segundo, são apresentados o contexto e os participantes da pesquisa, os procedimentos de coleta, descrição e análise dos dados da investigação diagnóstica, apresentação e análise dos dados do diagnóstico, bem como os procedimentos o quadro da intervenção com as ações, seus objetivos e recursos. O terceiro capítulo contempla o desenvolvimento da intervenção. Seguem-se as considerações finais, contendo as respostas à pergunta apresentada no início deste trabalho, a confirmação ou refutação da hipótese, o alcance dos objetivos iniciais, conclusões e recomendações.

CAPÍTULO 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Quando pensamos na aquisição do letramento jornalístico, por parte dos sujeitos investigados na pesquisa, tivemos a preocupação de não atingirmos com eficiência e satisfatoriedade um dos principais objetivos desse trabalho, já que, consoante Soares (2009, p. 65), as “[...] dificuldades e impossibilidades devem-se ao fato de que o letramento cobre uma vasta gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais; o conceito de letramento envolve, portanto, sutilezas e complexidades difíceis de serem contempladas em uma única definição”. Prontamente, acerca do termo letramento Mortatti (2004, p. 11) assegura que “[...] até por ser uma palavra recente, nem sempre são idênticos os significados que lhe vêm sendo atribuídos [...], assim como os objetivos com que é utilizada”.

Em se tratando dos diversos entendimentos de um termo ainda recente, embora seja temática de diversos estudos das Letras, Vieira e Silva (2003) afiançam que em suas amplitudes, o letramento nos seus diversos aspectos ampara que a escrita é uma consequência dos estágios sociais, porquanto, o mero fato de saber escrever não faz diferença na vida dos indivíduos que não tiverem em seu contexto social o uso da prática da escrita. Vieira e Silva (2003) advertem que

O professor de Língua Portuguesa deve saber que papel desempenhar nas situações de aprendizagem em que a língua ensinada é concebida como agente de mudanças sociais. Necessita compreender inicialmente a sua prática discursiva particular, para depois atuar no contexto das práticas da língua, as quais vêm carregadas de componentes culturais, pragmáticos, ideológicos e políticos. Semelhantemente, Bakhtin (1986) contribui também com o ensino de língua portuguesa ao apresentar a proposta dialógica cujo teor defende que ‘a dialogização do discurso tem dupla orientação: uma voltada para os ‘outro discursos’ como processos constitutivos do discurso, outra voltada para o outro da interlocução, o destinatário (VIEIRA e SILVA, 2003, p. 265).

Essas autoras afirmam ainda que

Partimos do pressuposto de que a instituição é repetidora de um discurso altamente enfraquecedor, semipronto, moldando toda essa realidade de reprodução do discurso professoral em que poucos escrevem ou muitos nada escrevem, perpetuando, assim, no ensino de língua, os mesmos problemas de escrita. Daí a razão da escolha, no ensino de língua portuguesa, da abordagem discursiva, pois devemos intentar não só descrever a língua, como também desnaturalizar, desconstruir certas práticas discursivas para construir novas práticas de escrita, cujo papel deve ser a emancipação e o fortalecimento do sujeito [...] (VIEIRA e SILVA, 2003, p. 266).

Nesse bojo, as autoras validam que se não houver práticas de escrita em seus universos de convivência social, tal letramento não será validado. Na mesma toada, Kleiman (2008) assevera que o conceito de letramento “[...] começou a ser usado nos meios acadêmicos como tentativa de separar os estudos sobre o „impacto social da escrita“ dos estudos sobre a alfabetização, cujas conotações destacam as competências individuais no uso e na prática da escrita (KLEIMAN, 2008, p. 15, grifo da autora)”.

Baseando-nos nos conceitos acerca dos diversos tipos de letramentos, esperamos que, ao final da nossa pesquisa, os alunos do 7º ano da Escola Estadual Tiburtino Pena tenham êxito no que se refere ao letramento jornalístico. Ofereceremos a oportunidade para que eles se tornem hábeis em identificar o que compõe um jornal em seus variados âmbitos de veiculação, bem como no papel impresso, *sites da internet* e a mídia televisionada.

Informações, conhecimentos e exemplos relativos ao letramento jornalístico se fazem necessários para direcionarmos os caminhos dessa pesquisa e é o que intencionamos oferecer aos participantes investigados nesse trabalho. Esperamos, assim, que os nossos alunos sejam capazes de reconhecer a importância do gênero textual notícia, para a sociedade, além de perceber que tudo o que é intrínseco às notícias e faz parte desse universo, deve ser objeto de estudo e conhecimento para se alcançar o letramento.

1.1 Compreendendo a leitura

Muitas são as implicações teóricas a serem consideradas quando nos referimos ao ato de ler. Para Brandão e Micheletti *apud*. Chiappini (1998, p. 17), por exemplo, “O ato de ler é um processo abrangente e complexo; é um processo de compreensão, de inteligência de mundo que envolve uma característica essencial e singular ao homem: a sua capacidade simbólica e de interação com o outro pela mediação da palavra”.

Tal entendimento remete à compreensão da leitura como uma estrutura em acabamento, com lacunas, e, sendo assim, necessita que o leitor a complete, atribuindo um caráter significativo ao texto lido.

Sobre esse inacabamento do texto, Koch e Elias (2010), são de parecer que o ato de ler pressupõe, atualmente, a concepção interacional e, portanto, dialógica da língua. Isso significa que “[...] os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que – dialogicamente – se constroem e são construídos no texto considerado o próprio lugar da interação e da constituição dos interlocutores (KOCH e ELIAS, 2010, p.p. 10-11).

Do ponto de vista interacional, Koch e Elias (2010), são de parecer que

É uma **atividade iterativa, altamente complexa de produção de sentidos**, que se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização, mas requer a mobilização de um vasto conjunto de saberes no interior do evento comunicativo (KOCH e ELIAS, 2010, p. 11, grifos das autoras).

Dada essa necessidade de interatividade, no processo de ler, leva-se em conta as experiências e os conhecimentos do leitor. Nesse sentido, a tarefa do professor é a de proporcionar aos seus alunos a formação de habilidades de leitura o que pressupõe conferir a eles o poder de construir e estabelecer a interação necessária com o texto e, por consequência, com o assunto tratado por seu autor, pois “[...] a leitura sempre envolve a compreensão do texto escrito” (SOLÉ, 1998, p. 23).

A autora ainda é de parecer que, nessa perspectiva,

[...] o processo de leitura viria a ser o seguinte. Quando o leitor se situa perante o texto, os elementos que o compõem geram nele expectativas em diferentes níveis (o das letras, das palavras (...), de maneira que a informação que se processa em cada um deles funciona como *input* para o nível seguinte; assim, através de um processo ascendente, a informação se propaga para níveis mais elevados. Mas simultaneamente, visto que o texto também gera expectativas em nível semântico, tais expectativas guiam a leitura e buscam sua verificação em indicadores de nível inferior (léxico, sintático, grafo-tônico) através de um processo descendente. Assim, o leitor utiliza simultaneamente seu conhecimento do mundo e seu conhecimento do texto para construir uma interpretação sobre aquele (SOLÉ, 1998, p. 24).

Essas considerações teóricas proporcionam o entendimento de que de que, tal como propõe Solé (1998), a leitura como prática escolar é vista como objeto de conhecimento e, direcionar os alunos para o alcance proficiente dela, especialmente no nível fundamental, se estabelece como requisito básico para os professores, particularmente os de Língua Portuguesa.

As ações do professor são de facilitador que direciona os alunos para o processo de identificação dos elementos que possibilitam compreensão efetiva dos textos. Nesse processo, é imprescindível que as ações de leitura sejam habituais já que com a prática o aluno construirá seu perfil de leitor, encontrando os caminhos cognitivos.

Inegavelmente a leitura é reconhecida como caminho para a aquisição de conhecimentos, em todos os âmbitos culturais. Para que o sucesso do processo seja atingido, deve haver a conscientização de que ler é um processo interativo, tal como proposto pelas autoras, não é apenas decodificar letras, grafemas e palavras, pois a leitura perpassa a interação entre o texto e o leitor. Lendo, fazendo inferências entre o texto e seus conhecimentos de mundo, observando os aspectos textuais, questionando os temas abordados com criticidade, teremos

sujeitos leitores eficientes na compreensão textual e com bases sólidas de capacidade interpretativa para a leitura de qualquer gênero.

Ler, como já observamos, vai além do entendimento superficial das palavras presentes em um texto. Especificamente para o desenvolvimento desta pesquisa, concluímos que fazer “apenas” a leitura do gênero notícia, explorando apenas seus aspectos estruturais e temáticos, não seria suficiente para alcançarmos o objetivo de conseguirmos uma postura crítica por parte dos alunos do 7º ano. Assim, ficou clara a necessidade de considerarmos os aportes teóricos do letramento que pressupõe a abordagem da leitura na perspectiva crítica. Nesse sentido, seguem considerações a respeito.

1.1.1 Leitura crítica: um processo de letramento

Uma abordagem da leitura do ponto de vista crítico, pressupõe, inicialmente, entender que ela é um processo diferenciado da decodificação de sinais ou da mera reprodução mecânica de informações que, como se sabe, foi por décadas prática habitual nas aulas de Língua Portuguesa, ora com foco no autor, ora no texto.

Na perspectiva crítica, no parecer de Kuenzer (2002, p. 101), “[...] ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. Nesse sentido, vai ao encontro do proposto por, Koch e Elias (2010), sobre o inacabamento do texto. É a leitura crítica que gera os significados por parte do leitor que se desobriga de concordar ou discordar da ideia pré-concebida pelo autor.

Do ponto de vista de Silva (1985) a leitura crítica,

[...] trata-se de uma constelação de atos da consciência, que são acionados durante o *encontro* significativo do leitor com uma mensagem escrita, ou seja, quando o leitor se situa no ato de ler. É este *situar-se* (isto é, estar presente com e na mensagem) que garante o caráter libertador do ato de ler – o leitor se conscientiza de que o exercício de sua consciência sobre o material escrito não visa o simples reter ou memorizar, mas o compreender e o criticar (SILVA, 1985, p. 80, grifos do autor).

Entende-se, assim, que é um processo consciente que pressupõe a opinião, ou posicionamento crítico, do leitor diante do texto. Vale salientar que a crítica, em questão, não é aquela explicitada por juízo de valores positivos ou negativos. Ela surge da análise do conteúdo e do tema do texto, mediante a observação de sua relevância e da abordagem feita pelo autor (no caso da notícia, pelo jornalista). Nesse sentido, cada um a faz do ponto de vista social em

que se encontra. Com isso, o leitor se conscientiza de que exercitar a sua consciência sobre o material escrito, diferentemente de possibilitar a simples retenção ou memorização de conhecimentos, proporciona a compreensão e a crítica.

Para isso, necessariamente, o aluno leitor, precisa vivenciar situações de aprendizagem voltadas para o caráter libertador do ato de ler. Quanto ao professor, para além de entender que essa é uma prática necessária, precisa proporcionar práticas e priorizar posturas metodológicas que possibilitem o uso efetivo da leitura.

A partir desses entendimentos, a leitura crítica é uma perspectiva que aproxima a leitura do letramento, que no parecer de Soares (2017),

[...] é palavra e conceito recentes, introduzidos na linguagem da educação e das ciências linguísticas há pouco mais de duas décadas. Seu surgimento pode ser interpretado como decorrência da necessidade de configurar e nomear comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico, nível de aprendizagem da língua escrita perseguido, tradicionalmente, pelo processo de alfabetização (SOARES, 2017, p. 63).

Esse conceito de letramento proposto por Soares (2017), também remete ao letramento crítico, que pode ser entendido como a habilidade de fazer uma leitura de modo reflexivo. Nesse sentido, o intuito é o de compreender as relações de poder, de desigualdade e até de injustiças sociais presentes nos textos.

É possível afirmar que o letramento crítico tem como um de seus precursores Freire (1989), Ainda não se falava em letramento, porém, o autor incentivava práticas de leitura que primassem pela justiça social, liberdade e igualdade nas relações. Para isso, previa que os professores considerassem os estudantes como seres sociais, possuidores de conhecimentos que se evidenciavam no formato de uma bagagem cultural que precisava ser considerada em sala de aula, por meio de uma relação dialógica, no momento das leituras. Para Freire (1989, p. 13, grifos do autor), “[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘reescrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente”.

Significa que, os conhecimentos inerentes ao leitor, colocados sob a luz da leitura crítica, são fundamentais para que a conexão entre uma opinião coerente e a temática do texto se estabeleça. Sem isso, a leitura crítica fica impossibilitada, tornando-se uma leitura superficial. Sobre isso, Freire (1997) afirma:

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto (FREIRE, 1997, p. 11).

Ao evidenciar esse posicionamento, Freire (1997) dá a entender que ao propor a leitura de um texto, é necessário fazer alusão ao contexto sócio-histórico e econômico do autor, sem deixar de considerar a perspectiva do leitor de forma a permitir que ele revele seu posicionamento, por meio de uma análise crítica das relações entre as perspectivas, língua, poder, grupos sociais e as intencionalidades que permeiam todas essas questões.

Assim, é possível afirmar que o letramento crítico é uma perspectiva de abordagem textual que instiga os indivíduos a repensarem suas realidades, posto que, proporciona a interrogação das relações de poder e os discursos ideológicos, amplia a própria visão de mundo ao mesmo tempo em que proporciona o combate de visões estereotipadas e preconceituosas.

É com esse entendimento que a proposta de abordagem da leitura do gênero notícia, na perspectiva da leitura/letramento crítico, será desenvolvida. Considera-se, ainda, o proposto por Rojo (2009, p. 107), “[...] um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

A autora deixa claro que é papel fundamental da escola estabelecer o compromisso de estimular o aluno a ler e interpretar textos de diferentes gêneros, especialmente aqueles que contribuirão significativamente na edificação de um aluno-cidadão.

Tais considerações teóricas apontam para a necessária consciência que o professor de Língua Portuguesa precisa ter no sentido de empenhar todos os seus esforços para apresentar aos seus alunos a maior variedade possível de gêneros textuais, com o compromisso maior de abordar os gêneros que circulam socialmente, na atualidade, para que o aluno seja um leitor crítico e proficiente. Isso não sem antes adquirir noções claras referentes a gêneros textuais do discurso. Para tal, seguem considerações no parecer de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008).

1.2 Considerações sobre gêneros textuais

Sabe-se que quaisquer atos de comunicação, próprios dos seres humanos, estão sempre relacionadas com a utilização da língua, materializada, no parecer de Bakhtin (1997, p. 280), por meio de “[...] enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. Quanto ao enunciado, para o autor,

[...] reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e, sobretudo, por sua construção composicional (BAKHTIN, 1997, p. 280).

Assim, os sujeitos da enunciação, estabelecem a comunicação (verbal ou não verbal) por meio atos de comunicação. A esse respeito, Bakhtin (1997, p. 280), é de parecer que “[...] qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso.”. Nesse sentido, a escolha, por parte dos sujeitos da enunciação, de um ou de outro gênero discursivo, advém de sua intenção comunicativa que é determinada em relação à esfera pela qual o discurso transitará, por seu conteúdo temático, pelas condições de produção e pela composição dos participantes.

A teoria do discurso apresentada pelo autor pressupõe o processo estabelecido nos atos de comunicação entre o que é internalizado e o que é externalizado pelos sujeitos de fala, como ato de expressão entre os interlocutores. Assim, a enunciação como “[...] produto da interação de dois indivíduos socialmente organizados” (BAKHTIN, 1997, p. 114).

Tem-se que, por meio da palavra, na enunciação, caberá ao locutor selecionar a forma como irá se dirigir ao seu interlocutor, de acordo com a perspectiva de receptividade na comunicação, que considera, dentre outros fatores, as características do grupo social ao qual pertence o interlocutor. Os *enunciados*, sendo orais ou escritos, apresentando como propósito levar a informação ao grande público de forma ampla ou, simplesmente, estabelecendo um diálogo entre duas pessoas, sempre terão esse caráter social. Sobre isso, Bakhtin (2006, p. 116, grifo do autor) afirma: “*A situação social mais imediata e o meio social mais amplo determinam completamente e, por assim dizer, a partir do seu próprio interior, a estrutura da enunciação*”.

Assim, para cada ato de comunicação, com todos os seus recursos, o enunciado pode assumir uma variedade infinita de tipos e formas orais e escritas. Assim, a todas essas variedades denominamos de gêneros do discurso ou gêneros textuais².

Endossando esses conceitos, no parecer de Marcuschi (2008),

Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 155).

² Os termos *gêneros do discurso* e *gêneros textuais* correspondem, em suas definições, respectivamente, a Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008). Em nosso estudo, os termos serão usados como equivalentes).

Observa-se que tanto Bakhtin (1997) quanto Marcuschi (2008), fazem referência à diversificação dos gêneros textuais que circulam na sociedade. Sobre essa diversificação, Bakhtin (1997) explica:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa (BAKHTIN, 1997, p. 279, grifos do autor).

Ao fazer referência sobre a riqueza e a variedade dos gêneros, o autor dá a entender que há uma variedade de modos de utilização da língua, tanto quanto são variadas as próprias esferas da atividade humana. Além disso, considera que devido ao avanço científico e tecnológico, as esferas diferenciam-se e ampliam-se, podendo, inclusive, ser consideradas infundáveis e inesgotáveis, o mesmo ocorre com a variedade dos gêneros.

Para Marcuschi (2008), trabalhar com os diversos gêneros textuais no âmbito escolar traz várias oportunidades de explorar a interdisciplinaridade e o desenvolvimento dos alunos ao praticarem atividades interpretativas de cunho cultural e abordagem social, sendo, por isso, “[...] formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem [...]” (MARCUSCHI, 2008, p. 156).

Para o autor, a grande variedade de gêneros textuais pode levar aquele que está em contato com determinado gênero a não saber identificar ou delimitar as características que conduzem o texto (oral ou escrito) a um dos diversos grupos de domínios discursivos e modalidades de uso da língua.

Importante ressaltar que, Marcuschi (2008, p. 151, grifos do autor), assim se posiciona com referência ao domínio discursivo: “Domínio discursivo constitui muito mais uma ‘esfera da atividade humana’ no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica *instâncias discursivas* (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso etc.)”.

Sendo assim, ao fazer referência a um domínio discursivo, não há que pensar em um gênero particular, mas, práticas discursivas nas quais é possível identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradas de relações de poder.

Fica clara a ideia de que um gênero não deve ser rotulado de maneira estereotipada; ao contrário, deve-se ter consciência de que ele pertence a uma esfera ou domínio discursivo,

e, portanto, apresenta características peculiares que devem ser levadas em consideração no momento de sua leitura.

Entendendo o gênero notícia como pertencente à esfera jornalística, e considerando que essa pesquisa tem como objetivo contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador, seguem considerações sobre Gêneros jornalísticos com especial ênfase nas características da notícia.

1.3 Os gêneros da esfera jornalística e as mídias

Para discorrer sobre essa temática, Silverstone (2002) ajuizou acerca da importância da mídia no início do século 21, alertando sobre a necessidade de

Estudá-la como algo que contribui para nossa variável capacidade de compreender o mundo, de produzir seus significados. Quero mostrar que deveríamos estudar a mídia, [...] como parte da “textura geral da experiência” expressão que toca a natureza estabelecida da vida no mundo, aqueles aspectos como corriqueiros e que devem subsistir para vivermos e comunicarmos uns com os outros (SILVERSTONE, 2002, p. 13, grifo do autor).

Sabe-se que são muitos os gêneros que podem ser classificados como pertencentes à esfera jornalística. Marcuschi (2008), por exemplo, ao abordar o que ele denomina de domínio discursivo jornalístico, apresenta exemplos, tanto na modalidade de uso escrito quanto oral, conforme o quadro a seguir.

Quadro 1 – Exemplos de gêneros do domínio discursivo jornalístico, escritos e orais

DOMÍNIO DISCURSIVO	ESCRITOS	ORAIS
Jornalístico	Editorial; notícia; reportagem; nota social; artigo de opinião; comentário; jogos; história em quadrinhos; palavra cruzada; crônica policial; crônica esportiva; entrevista jornalística; anúncios classificados; anúncios fúnebres; carta do leitor; carta ao leitor; resumo de novela; reclamações; capa de revista; expediente; boletim do tempo; sinopse de novela; resumo de filme; <i>cartoon</i> ; caricatura; enquete; roteiros; errata; charge; programação semanal; agenda de viagem.	Entrevistas jornalísticas, televisivas e radiofônicas; entrevista coletiva; notícia de rádio; notícia de TV; reportagem ao vivo; comentários; discussões; debates; apresentações; programa radiofônico.

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora com base em Marcuschi (2008, p. 194).

Os gêneros da esfera ou domínio jornalístico, tais como as reportagens, os editoriais e as notícias, por exemplo, possuem funções comunicativas relevantes na sociedade. Por atingirem massivamente as pessoas, estabelecem a comunicação e o caráter informativo de maneira abrangente e de forma indistinta. Para que o objetivo de longo alcance deles seja efetivo, os suportes que transportam e transmitem esses textos devem ser públicos e atuarem, pelo menos, pretensamente, em serviço da sociedade por meio das mídias.

Em conformidade com os apontamentos de Bakhtin (1997), nos quais ele considera a notícia como o gênero essencial do campo jornalístico, delimitamos as suas propriedades de estrutura composicional, maneira da estilística verbal e, mormente, do conteúdo.

Diante dessa configuração apontada pelo estudioso, embasamos, *a priori*, que comumente a notícia é determinada de acordo com características e padrões basilares, em consonância com o que diz Silva (2007) sobre essa configuração:

1. **Pertencer à comunidade discursiva jornalística**, ou seja, ser produzida, sem qualquer dúvidas, por um jornalista; que possui um conhecimento especializado e produz gêneros específicos para a comunicação interna entre seus parceiros e com seus leitores;
2. **Ter o jornal ou a revista como suporte** e não como serviço ou canal, na medida em que ambos os meios de comunicação funcionam como fixadores e não como mero divulgadores circunstanciais do gênero;
3. **Exercer a função sociocomunicativa** de estabelecer a comunicação **entre os membros da comunidade discursiva jornalística e os leitores do jornal/revista**, informando a população sobre fatos e acontecimentos atuais ou remotos, importantes ou “fúteis”;
4. **Ter como conteúdo o relato de um fato/acontecimento**, seja no presente, passado ou futuro;
5. **Apresentar uma estrutura composicional** que realize no mínimo a categoria de Evento Principal, que é predominantemente **do tipo narrativo** (SILVA, 2007, p. 106, grifos nossos).

Há diversas configurações de prática da notícia nos moldes definidos por Silva (2007). Em outras palavras, há múltiplas maneiras para a concretização de um texto pertencente à concordância discursiva jornalística que desempenha a cátedra sociocomunicativa descrita pela autora, tendo abarcados como suportes a revista e/ou o jornal. Logo, alcança, minimamente, a classe de eventos principais e descrevendo um fato determinado ou acontecimento/evento importante para o grupo discursivo e os leitores para os quais se destina.

Marcuschi (2008) considera que o suporte de um determinado gênero como sendo

[...] um lócus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

De acordo com as considerações do autor, o suporte ‘modela’ o texto. Prontamente, os encadeamentos discursivos por sua vez tratam da sua organização. Nessa toada, Baltar (2004) assegura que a notícia jornalística “É o gênero básico do jornalismo, em que se relata um fato do cotidiano considerado relevante, mas sem opinião. É um gênero genuinamente informativo, em que, em princípio, o repórter não se posiciona, pois o que vale é o fato” (BALTAR, 2004, p. 133).

Ao observarmos o gênero textual notícia em jornal impresso e/ou revista, percebemos que, em teoria, esse deve discorrer sobre acontecimentos legítimos, isto é, pertencentes à realidade, abalizando, também, a credibilidade da sua fonte.

Ainda sobre esses acontecimentos legítimos, destacamos aqui a importância do fato apresentado ao público ser de caráter recente, mesmo que o tema já tenha sido anteriormente abordado. Charaudeau (2015) confirma que a notícia deve ter “Um caráter de novidade: isso não quer dizer que não se tenha falado antes do acontecimento, mas que é trazido um novo elemento que até então era desconhecido do público (ou que se supunha desconhecido).” (CHARAUDEAU, 2015, p. 132).

Quando observamos a utilização das notícias como gênero textual a ser explorado em sala de aula, o critério de o fato apresentado aos alunos ser uma novidade, perde-se ao vermos uma notícia ser retratada em um livro didático confeccionado em uma data muito anterior ao dia da mencionada aula. Isso quando a notícia utilizada na edição do livro didático já não é de um suporte publicado em anos anteriores. Esse fato corriqueiro confirma a nossa dedução de que as notícias são abordadas em sala de aula meramente como um “pretexto” para uma atividade de interpretação e/ou para analisar, superficialmente, suas características estruturais.

1.3.1 As novas tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar

Segundo Moran (2007, p. 90), no âmbito educacional faz-se necessárias modificações curriculares, com a finalidade de que a educação significativa seja, de fato, alcançada. O autor afirma que

O domínio pedagógico das tecnologias na escola é complexo e demorado. Os educadores costumam começar utilizando-as para melhorar o desempenho dentro dos padrões existentes. Mais tarde, animam-se a realizar algumas mudanças pontuais e, só depois de alguns anos, é que educadores e instituições são capazes de propor inovações, mudanças mais profundas em relação ao que vinham fazendo até então. Não basta ter acesso à tecnologia para ter o domínio pedagógico. Há um tempo grande entre conhecer, utilizar e modificar o processo (MORAN, 2007, p. 90).

Ressalvamos que apenas o uso das tecnologias não é capaz de fomentar o aumento da qualidade do ensino. Consoante Kenski (2008), o uso das novas Tecnologias de Informação e Comunicação – (TIC) e das mídias digitais estimulam alterações das condutas por parte dos professores, porquanto, determinam modificações metodológicas no fazer docente em sala de aula e fora dela.

No tocante à premissa fundamental das mídias na esfera jornalística se refere às informações, as quais, hoje, por intermédio dos diversos meios midiáticos são repassadas para a sociedade em geral. Contudo, são consumidas de acordo com o público-alvo dessas informações, seguindo os princípios pré-determinados e já listados neste estudo por Silva (2007).

É imprescindível que façamos uma breve abordagem acerca das intensas alterações que a Cibercultura, intrinsecamente, contém os elementos alavancadores dessas mudanças no dia a dia dos cidadãos do Brasil e do mundo, abarcando desde as relações no uso/consumo dos elementos informacionais aos exercícios de letramentos no cotidiano escolar. Em conformidade com Levy (1999, p. 17):

O ciberespaço [...] é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço (LEVY, 1999, p. 17).

Sendo assim, o uso das novas TIC no contexto escolar é um caminho sem volta, fazendo com que os componentes do corpo escolar se apropriem dos conhecimentos necessários para utilizarem as ferramentas tecnológicas de maneira adequada. Nesses termos, os docentes têm papel fundamental na apropriação e na disseminação dos usos das tecnologias em favor da aprendizagem significativa para os seus discentes. Moran (2007) afirma que no ambiente educacional é indispensável que ocorra a implementação de programas de formação continuada para que os docentes conquistem o domínio de tais instrumentos, possibilitando a articulação e a consistência entre as diversas áreas do saber.

Com o escopo de instituir uma afinidade entre as ações docentes como intercessoras do processo de ensino aprendizagem expressivo para os alunos, Masetto (2013) assevera que é mandatório que o professor:

[...] desempenhe o papel do especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno, desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá o papel de mediação pedagógica (MASETTO, 2013, p. 142).

Para tal, no âmbito escolar, cabe aos docentes com a utilização das novas mídias tecnológicas estabelecer as práticas que intermedeiem as relações entre os alunos e as informações a serem constituídas significativamente. Fiorentini e Lorenzato (2006) salientam que:

[...] parece haver uma crença, entre alguns responsáveis pelas políticas educacionais, de que as novas tecnologias da informação e comunicação são uma panaceia para solucionar os males da educação atual. [...] se, de um lado, pode ser considerado relativamente simples equipar as escolas com essas tecnologias, de outro, isso exige profissionais que saibam utilizá-las com eficácia na prática escolar (Fiorentini e Lorenzato, 2006, p. 46).

No entanto, os autores advertem sobre a necessidade da formação docente continuada para que ocorra o domínio dessas novas mídias digitais com a finalidade de que quando as utilizarem o façam com conhecimentos para serem aplicadas no campo escolar, os quais se diferenciam dos usos pessoais.

Com efeito, Kenski (2003) é importante que os docentes sejam conhecedores das possibilidades as quais se enquadram a utilização das mídias digitais. O estudioso garante que

[...] é necessário, sobretudo, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares didáticos. Estar confortável significa conhecê-los, dominar os principais procedimentos técnicos para sua utilização, avaliá-los criticamente e criar novas possibilidades pedagógicas, partindo da integração desses meios com o processo de ensino (KENSKI, 2003, p. 77).

Cabe, aqui, evidenciarmos que a nossa experiência com os alunos do 7^o ano permite afirmar que eles são nativos digitais e a maioria de nós, educadores da atualidade, somos e devemos nos comportar como os aprendizes que precisam ampliar o nosso domínio dessas TIC em busca dos letramentos digitais, os quais são entendidos por Buzato (2006) como

[...] conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente (BUZATO, 2006, p. 16, *Sic.*).

De tal modo, que todos os docentes utilizem os conhecimentos adquiridos por meio dos letramentos digitais em suas formas variadas de modo crítico e estrategicamente para estabelecerem uma formação consciente dos alunos ao utilizarem a rede mundial de computadores para o seu desenvolvimento cidadão.

Empiricamente, sabemos que muitos docentes têm receio de utilizarem as novas mídias em suas práticas em sala de aula por julgarem não ter propriedade para promoverem o conhecimento desejado em suas aulas. Contudo, nessa perspectiva, Prado e Valente (2003) retomam a necessidade da formação continuada ao afirmarem que

É irrealista pensar em primeiro ser um expert em informática para depois tirar proveito desse conhecimento nas atividades pedagógicas. O melhor é quando conhecimentos técnicos e pedagógicos crescem juntos, simultaneamente, um demandando novas ideias do outro. O domínio das técnicas acontece por necessidade e exigências do pedagógico e as novas possibilidades técnicas criam novas aberturas para o pedagógico, constituindo uma verdadeira espiral ascendente na sua complexidade técnica e pedagógica (PRADO e VALENTE, 2003, p. 22).

Entendemos que tal insegurança se dá, muitas vezes, pelo estado das salas de multimídias/multimeios das escolas, as quais não se encontram com as devidas condições de utilização. Somando-se a este fato, as dificuldades técnicas e pedagógicas relacionadas ao uso das tecnologias na escola, também se tornam obstáculos no ensino de qualidade. Este problema pode ser satisfatoriamente sanado caso haja maiores investimentos em capacitações e formações dos professores, fazendo com que o aprendizado dos alunos seja a principal consequência do aprendizado técnico dos professores.

1.3.2 As mídias como fonte de informação

Charaudeau (2015, p. 58, grifos do autor) caracteriza as mídias como “[...] um *organismo especializado* que tem a vocação de responder a uma demanda social de democracia”, ou seja, elas têm a função de atender aos anseios sociais de informação e comunicação, com especialização e propriedade para isso. O autor também destaca os efeitos intencionais das mídias, como fonte de informação. Como distinção desses efeitos, visando a atingir seus objetivos, existem vários tipos de discursos nas mídias: discurso informativo, discurso propagandista, discurso científico, discurso didático.

Acerca da importância do discurso informativo nas mídias e para as pessoas, Charaudeau (2015, p. 63) postula que “[...] o discurso informativo não tem uma relação estreita

somente com o imaginário do saber, mas igualmente com o imaginário do poder, quanto mais não seja pela autoridade que o saber lhe confere”.

Charaudeau (2015) pondera, dessa forma, que o discurso informativo é estreitamente vinculado às questões ideológicas, às relações de poder e saber. Sobre isso, o autor destaca o papel da produção e da recepção da informação. Seu posicionamento é de que:

A instância de produção teria, então, um duplo papel: de fornecedor de informação, pois deve fazer saber, e de propulsor do desejo de consumir as informações, pois deve captar seu público. A instância de recepção, por seu turno, deveria manifestar seu interesse e/ou prazer em consumir tais informações (CHARAUDEAU, 2015, p. 72).

Observa-se, assim, como os suportes midiáticos são relevantes na sociedade. Além do caráter informativo ou de divulgação, são responsáveis por tornar a divulgação atraente a ponto de contagiar o público tornando-o consumidor. Os responsáveis por esse processo trabalham, de forma especializada, selecionando e direcionando as informações para concretizarem as etapas de comunicação, ou seja, as instâncias de produção e de recepção.

1.3.3 O gênero notícia: surgimento e evolução até o meio digital

Desde os primórdios da humanidade, é intrínseco ao ser humano a habilidade de se comunicar com seu semelhante. Essa constatação é facilmente identificada nas pinturas rupestres, nos sinais de fumaça, dentre outras formas de comunicação existentes em épocas remotas e aperfeiçoadas ao longo do tempo.

O envio de mensagens, documentos e informações via correios aproximaria ainda mais as pessoas, como remetentes e destinatários na comunicação. Em seguida, o Código Morse, apresentado por meio do telégrafo, diminuiria efetivamente as longas distâncias da comunicação e auxiliaria na transmissão de informações em tempo muito mais curto do que em outros meios.

Como parte do processo de comunicação e sua evolução, o homem desenvolveu uma forma de veicular, maciçamente, informações ao menos supostamente relevantes para a sociedade. Nasceram assim, o jornal e a notícia.

Cabe salientar que desde primórdios, segundo Pena (2008, p. 33) afirma que “[...] o desenvolvimento dos canais de informação está sempre atrelado a interesses econômicos ou políticos. Na maioria das vezes, dos dois juntos. Como quase tudo na sociedade ocidental”. Requerendo, desse modo, um maior viés crítico por parte dos consumidores dos conteúdos vinculados a esse suporte, seja ele impresso, falado ou multimidiático.

Nesse sentido, a figura 1, a seguir, apresenta um breve histórico de como surgiram os primeiros meios midiáticos para transmissão de notícias.

1.3.4 A notícia no meio digital

Chaparro (2008, p.p.170-171), afirma ainda que “[...] a complexidade da sociedade moderna, assentada em redes crescentemente interativas de trocas de interesses e internacionalidades, projeta-se inevitavelmente na dinâmica dos processos de criação e produção jornalística”. Portanto, os gêneros na esfera jornalística precedem uma determinada disposição textual classificatória, sendo essa uma característica desse suporte.

Enfatizamos que tal suporte textual requer uma dinamicidade que passa por variações com o passar do tempo, porquanto, deve seguir as prestezas sociais, as quais sofrem, constantemente, alterações com a evolução da humanidade. Marques de Melo (2003, p. 66), por sua vez, afirmam que “A notícia é o relato integral de um fato que já eclodiu no organismo social”.

Com os avanços tecnológicos, hodiernamente, a notícia agencia rapidez e perspicácia por parte dos profissionais do jornalismo, no intuito de passar as informações com objetividade, muito embora, saibamos que tal pretensão não é alcançada devido às distorções dos fatos noticiados.

Figura 1 – Breve história da mídia



O **primeiro jornal** que se tem notícia surgiu em Roma em 59 A.C e se chamava *Acta Diurna*. Ele nasceu do desejo de **Júlio César** de informar o público sobre os acontecimentos sociais e políticos e divulgar eventos programados para cidades próximas. O jornal era escrito em grandes placas brancas e expostas em locais públicos onde transitavam muitas pessoas. As *Acta* informavam os cidadãos sobre escândalos no governo, campanhas militares, julgamentos e execuções.

Em 1447, a **prensa**, inventada por **Johann Gutemberg** inaugurou a era do **jornal moderno** e permitiu o livre intercâmbio de ideias e cultura, disseminando o conhecimento. Durante essa época, a classe média em ascensão, que correspondiam aos comerciantes, era abastecida de informações sobre o mercado por boletins informativos, que muitas vezes tinham um teor sensacionalista.

Foi só na primeira metade do século XVII que os jornais começaram a surgir como **publicações periódicas**. Os primeiros jornais modernos nasceram em países da Europa Ocidental como Alemanha, França, Bélgica e Inglaterra. A maior de parte de suas publicações traziam notícias da Europa e raramente incluíam informações da América ou Ásia. Os jornais ingleses costumavam relatar derrotas sofridas pela França e os franceses relataram os escândalos da família real inglesa.

Os assuntos locais começaram a ser priorizados na segunda metade do século XVII, mas ainda eram controladas para que os jornais não abordassem nada que incitasse o povo a uma atitude de oposição ao governo dominante. Ainda assim, alguns jornais conseguiram alguns feitos como as manchetes de jornais que noticiaram a decapitação de Charles I ao fim da **Guerra Civil Inglesa**, apesar de Oliver Cromwell ter tentado apreender os jornais na véspera da execução. A primeira lei para proteger a liberdade de imprensa surgiu em 1766 na Suécia.

A **invenção do telégrafo**, sistema concebido para transmitir mensagens de um ponto para outro em grandes distâncias, em 1844, transformou a imprensa escrita, pois permitiu que as informações fossem passadas rapidamente, possibilitando relatos mais novos e relevantes. A partir daí, os jornais emergiram no mundo inteiro.

No início do século XIX, os jornais se tornaram, definitivamente, o principal veículo de divulgação e recebimento de informações. O período entre 1890 a 1920 ficou conhecido como “anos dourados” da mídia com a construção de verdadeiros impérios editoriais. Além de informarem, os jornais também ajudaram na divulgação de propaganda revolucionária como o texto “O Iskra” (A Centelha) publicado por **Lênin** em 1900.

No anos 20, a **invenção do rádio** causou alvoroço nos jornais. Os editores, como resposta, renovaram os formatos e conteúdos de seus jornais para torná-los mais atraentes, com maior volume de textos e cobertura mais amplas e profundas.

Depois, foi a **televisão**, que parecia acabar com a soberania do jornal. Entre 1940 e 1990, a circulação de jornais diminuiu. Apesar da queda, a televisão não tornou o jornal obsoleto. A atual revolução tecnológica também gera novos desafios para mídia impressa, pela rápida difusão e instantaneidade da informação onde uma pessoa conectada pode produzir e consumir informações das mais diversas fontes.

Apesar da evolução dos meios digitais, o jornal impresso ainda é um veículo popular e poderoso no relato de notícias e fatos da realidade. Grandes jornais continuam crescendo mesmo com a portabilidade, a maioria deles têm, inclusive, versões online, que atraem o novo leitor pela credibilidade que alcançou com a versão impressa. Além disso, há ainda muitas pessoas que não abrem mão de ter o contato físico com jornal e se recusam a se adaptar aos novos meios.

Sabemos que a notícia é um gênero da esfera jornalística de caráter informativo e apresenta, como principal objetivo, a divulgação de um fato ou acontecimento com objetividade e seriedade, sem transpor os limites da opinião pessoal, deixando este produto de leitura a cargo do leitor da notícia.

Considerando o proposto por Marcuschi (2008, p. 150) que “Todos os gêneros têm uma forma e uma função, bem como um estilo e um conteúdo, mas sua determinação se dá, basicamente, pela função e não pela forma [...]”, faz-se necessário nos atermos para a função da notícia, para que a leitura dela seja produtiva.

Ainda sobre o gênero notícia, Temer (2007) define:

[...] podemos situar a notícia, pelo menos no que diz respeito a sua formulação, como um material intermediário entre a nota e a reportagem, algo como uma nota grande ou uma reportagem curta (incompleta). No entanto, o grande diferencial da notícia não parece estar no seu formato, mas sim no seu conteúdo, que tem como ponto central a questão do ineditismo. De fato, podemos dizer que a “notícia” enquanto fato inédito pode ter o formato de uma nota ou reportagem. Torna-se necessário, portanto, uma classificação diferente no qual o formato ceda lugar a uma classificação por tipo de material jornalístico (TEMER, 2007, p. 57).

As notícias relacionam-se com o novo, o imediato, fatos ocorridos naquele momento ou não, que levados à mídia podem ser recontextualizados. Esse é um gênero textual que tem como pretensão atender aos anseios da sociedade em ser sempre bem informada e atualizada de todos os acontecimentos à sua volta.

Com a era digital, as informações são alcançadas em tempo real, ou seja, imediatamente após o fato ocorrido, as pessoas já têm acesso à notícia. Para chegarmos a esse conceito, ancoramo-nos em Charaudeau (2015) e propomos chamar notícia “[...] a um conjunto de informações que se relaciona a um mesmo *espaço temático*, tendo um caráter de *novidade*, proveniente de uma determinada *fonte* e podendo ser diversamente tratado” (CHARAUDEAU, 2015, p. 132, grifos do autor). Aproveitamo-nos desta postulação do autor para perceber que estas informações novas são o principal atrativo aos leitores de notícias. Além disso, o espaço temático mencionado se refere às abordagens condizentes a um mesmo tema que, ao ter uma fonte confiável, transmite a credibilidade necessária ao fato apresentado e confirma o caráter de um acontecimento novo naquele cenário, mesmo que não seja a primeira vez de sua menção.

O gênero notícia, com a qualidade de um texto que transmite informações com diversos temas e abordagens sobre política, economia, casualidades e acontecimentos gerais locais e internacionais, apresenta também o aspecto de seletividade de leitura. Isso porque as notícias

podem ser selecionadas, para o trabalho em sala de aula, considerando o seu nível de complexidade relacionado à capacidade de compreensão por parte dos alunos.

1.3.5 Exemplos de suportes onde as notícias são veiculadas

Vimos como as mídias exercem papel importante na divulgação de informações, considerando o processo de produção e recepção para que a transmissão seja efetiva. Apresentaremos, nesta seção, alguns exemplos de suportes nos quais são veiculados textos do gênero notícia e como esses textos aparecem neles.

Antes, faz-se necessário apresentarmos a definição de suporte, segundo Marcuschi (2008):

Definição de suporte: *entendemos aqui como suporte de um gênero um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto*. Pode-se dizer que suporte de um gênero é uma superfície física em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto. Essa ideia comporta três aspectos:

a) *suporte é um lugar (físico ou virtual)*

b) *suporte tem formato específico*

c) *suporte serve para fixar e mostrar o texto*. (MARCUSCHI, 2008, p.p. 174-175, grifos do autor).

Levamos à consciência dos alunos que os suportes onde as notícias se apresentam são variados e possuem um determinado nível de alcance de público, de acordo com sua modalidade. Observamos que, na opinião dos sujeitos da pesquisa, os jornais televisionados e os jornais *on-line*, assim como as notícias que são veiculadas em redes sociais da *Internet*, atingem mais êxito quando a divulgação em larga escala é almejada.

Na primeira página de um jornal encontramos desde o cabeçalho trazendo o nome do periódico, às manchetes principais e secundárias, às imagens com ou sem legendas entre outros elementos que a compõem, como descrito na Figura 2. Destacamos que todas as chamadas vêm com as suas respectivas páginas, a fim de facilitar para que o leitor encontre os cadernos, colunas etc. Desse modo, a diagramação de um jornal para Charaudeau (2015) deve apregoar

A exigência da *visibilidade* obriga a imprensa a compor as páginas de seu jornal de maneira que as notícias possam ser facilmente encontradas e apreendidas pelo leitor. Assim sendo, a instância midiática deve ter um cuidado particular com a maneira de anunciar e apresentar as notícias. Isso é feito através da paginação (primeira página, rubricas, fotos, desenhos, gráficos, tabelas, tipos de colunas, molduras etc.) e da titulação (títulos, pré-títulos, subtítulos, *leads*). Tais elementos constituem formas textuais em si e têm uma tripla função: *fática*, de tomada de contato com o leitor, *epifânica*, de anúncio da notícia, e *sinóptica*, de orientação ao percurso visual do leitor no espaço informativo do jornal (CHARAUDEAU, 2015, p. 233, grifos do autor).

Figura 2 – Primeira página de um jornal e alguns dos elementos que a compõem

Magazine. Atores enfrentam a árdua tarefa de encarnar personagens da vida real. Carla e Rê 2

O TEMPO

R\$ 3,00 (outros Estados R\$ 4,00) - www.ohorizonte.com.br - Belo Horizonte - Ano 23 - Número 8093 - Domingo, 10/2/2019

Luto no Rio
Arthur Vinícius é enterrado no dia em que completaria 15 anos
opção de
Página 3

SAÚDE
MALHAR NÃO É O BASTANTE
Excesso de gordura abdominal é fator de risco de doenças de coração mesmo para quem tem IMC baixo e se exercita regularmente.
Página 4 e 5

GASTRÔ
Softdrinks de refrigerantes artesanais conquistam o gosto do público.
Página 8 e 9

INTERESSA
Escrever diário afeta emoção e ajuda a superar situações de trauma.
Página 2 e 3

LAURA MEDIOLI
"São como 'injos da guarda' dos cães, dos gatos e de todos os animais."
Página 16

PANDORA
Aprenda a fazer diferentes amarrasções de lenço, tendência do verão.
Página 14 e 15

MUNDO PET
Dieta natural, com alimentos crus ou cozidos, toma o espaço da ração.
Página 6 e 7

Brumadinho. Crianças, na maioria, têm de lidar com o vazio e a dor

Tragédia da lama deixa 119 órfãos em seu rastro

Número ainda pode crescer, considerando-se os desaparecidos



Desastre deixa marcas de solidão nas crianças de Brumadinho

"Querido menininho para que as crianças não vejam e sofram ainda mais", conta Michelle, mãe dos filhos, de 6, 11 e 15 anos, perdidos o pai, mineiro de alto escalão, na tragédia de Brumadinho. Antes se sentavam pelo menos entre 116 órfãos, na maioria crianças, dos 134 mortos identificados em 7 de fevereiro. O trauma torce esses filhos vulneráveis a transtornos psicológicos, alertam médicos. Página 18

Caso Samarco
Justiça reestabelece indenização às vítimas em Mariana
Página 21

SAÚDE
PUNIÇÃO
Flamengo e CBF podem responder por incêndio em CT.
Página 4

HIPÓTESE
Pico de energia seria causa de dano em ar-condicionado.
Página 5

MINEIRO
Atlético e América vencem na abertura da sexta rodada.
Página 6

Cultura
Zema nomeia Marcelo Matte como novo secretário
Assim como adiantou o jornal O TEMPO, o ex-diretor da Globo Mauro Marcelo Matte se tornou o novo secretário de Estado de Cultura. A nomeação foi publicada ontem no Diário Oficial do Estado. Página 2

No Facebook
'Bolsolteiros' em busca de amor
Página 2

Após melhora
Bolsonaro anuncia mudança na CNH
Página 4 e 11

COLUMNISTAS
VITTORIO MEDIOLI
Antes de ver o limetso azul
Página 2

ELIO GASPARI
As míseras e as presunções
Página 5

MARCO ANTÔNIO FELÍCIO
Apeito deficit ou gestão criminosa?
Página 12

Cabeçalho

Local e data.

Exemplo de imagem

Manchete principal

Outras manchetes consideradas importantes pelos editor do jornal.

Imagem principal com legenda.

Chamada principal

Fonte: Blog "Intertextualizando com o mundo". Imagem. Disponível em: <<http://saladinha.blogspot.com/2012/05/primeira-pagina-de-jornal.html>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Harmonizando-se às marcações feitas na figura 2, Marques de Melo (2009) assevera que

O campo da comunicação é constituído por *conjuntos* processuais, entre eles a comunicação *massiva*, organizada em *modalidades* significativas, inclusive a comunicação *periodística* (jornal/revista). Esta é estruturada, por sua vez, em *categorias* funcionais, como é o caso do jornalismo, cujas unidades de mensagem se agrupam em *classes*, mais conhecidas como *gêneros*, extensão que se divide em outras, denominadas *formatos*, os quais, em relação à primeira, são desdobrados em espécies, chamadas *tipos* (MARQUES DE MELO, 2009, p. 35, grifos do autor).

Seguiremos com os exemplos de suportes, nos quais as notícias são frequentemente veiculadas. Quando falamos no gênero textual notícia, é inerente associarmos a ele o suporte que inaugurou e consolidou a divulgação das notícias na perspectiva de longo alcance, sendo este além das ondas do rádio. É ele, o jornal impresso.

Os jornais sempre tiveram prestígio em sua função de divulgar fatos importantes transcorridos na sociedade, desde seus primórdios. Em preto e branco ou com imagens e fotos ilustrativas coloridas, tornar-se a concretização da informação nas mãos (literalmente) das pessoas é sua maior lição.

Com o objetivo de chamar a atenção do comprador/leitor do jornal, temos a primeira página desse suporte, exemplificada na figura 02, dando destaque a vários conteúdos presentes nele. Destacamos, na figura, as informações mais relevantes que auxiliam o leitor e o guiam diante de uma leitura mais eficiente de tudo o que se faz presente na publicação.

Como uma das etapas da nossa intervenção, apresentaremos os componentes da primeira página de um jornal, tal como na ilustração que inserimos nesta seção, para que os sujeitos saibam identificar e localizar o título do jornal, a data e local onde ele foi publicado (importante para conhecer o seu caráter de novidade), a manchete, a imagem e a chamada principais – quem devem chamar a atenção e têm a missão de despertar a vontade do leitor de comprar aquela publicação –, assim como outros itens relevantes para compor esse suporte.

Uma das nossas propostas é, também, mostrar aos sujeitos da pesquisa as diferenças contedistas e estruturais que possuem o gênero jornalístico notícia e o gênero reportagem, ambos de mesma classificação, mas com extensões e tópicos que as diferenciam.

Figura 3 – Exemplo de reportagem em jornal impresso

26 | O TEMPO Belo Horizonte
QUARTA-FEIRA, 11 DE MAIO DE 2016

Cidades

Mineração. Minas na região metropolitana foram interditas até empresas apresentarem plano de emergência

DNPM fecha cinco barragens com risco de dano ambiental

MAR DE LAMA

Documento foi exigido após rompimento em estrutura de Fundação

■ **JOANA SUAREZ**

■ Cinco barragens de rejeitos de minério estão interditas em Minas por suas responsáveis não terem entregue o Plano de Ação de Emergência de Barragem de Mineração (PAEBM) a prefeituras e Defesas Civis municipais e estaduais. Em janeiro, o documento foi exigido pelo Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) para todas as estruturas de médio e alto risco do país. A decisão foi tomada após o desabamento da barragem de Fundação, em 5 de novembro de 2015.

O DNPM havia dado prazo de 15 dias, encerrado em fevereiro, para as mineradoras apresentarem o protocolo de entrega do plano. Minas Gerais tem 157 barragens com alto potencial de dano ambiental – 84% do total do país, 185.

As barragens só serão desinterditadas quando a pendência estiver sanada, conforme o DNPM informou ontem. O órgão, ligado ao governo federal, é responsável pela autorização de funcionamento das estruturas e só mapeou agora as empresas que não cumpriram o prazo.

Os cinco barramentos in-



Perigo. Barragem da Mina do Engenho, em Rio Acima, pode afetar o rio das Velhas caso se rompa

Respostas

○ **Recurso.** A Vale esclareceu que a interdição do dique Ipoema, ocorrida no último mês de março, está sob recurso no DNPM, pois as características do dique não o enquadram nas condições mínimas para ser classificado nos termos da Política Nacional de Segurança de Barragens. “A estrutura não possui irregularidades ou risco que sustentem a interdição”.

○ **Outro lado.** A MMX Sudeste Mineração também entrou com recurso requerendo que as barragens B1 e B2 Tico-Tico sejam desinterditadas, porque a primeira estrutura é de menor porte (próxima de uma maior e com plano entregue) e a outra tem potencial de dano médio, ficando, assim, legalmente desobrigadas a possuir o PAEBM.

terditadas estão localizadas na região metropolitana de Belo Horizonte (veja quadro abaixo) e têm alto potencial de dano ambiental e social. Todas elas já se encontravam paralisadas antes mesmo de serem embargadas. Porém, se quiserem voltar a operar, só poderão se apresentarem o PAEBM. Enquanto isso, ficam, provisoriamente, vedadas as atividades de acumulação de água ou de disposição de rejeitos de mineração.

O plano estabelece medidas que devem ser executadas em situações de ruptura, identifica quais são os possíveis riscos e as ações preventivas a serem adotadas. No caso da barragem de Fundação, que se rompeu em Mariana, na região Central de Minas, e deixou 19 mortos, o documento não previa uma estratégia para alertar diretamente os moradores do subúrbio de Bento Rodrigues, o mais afetado. Uma fonte ouvida pela reportagem, envolvida no trabalho em andamento de vistoria das barragens de Minas, informou que a interdição das estruturas pode ser o primeiro passo para que as operações das minas de minério sejam interrompidas em caso de descumprimento. O DNPM considerou, em janeiro, uma empresa para fazer um “penne-fino” em 220 barragens mineiras com potencial de dano ambiental. O trabalho será finalizado em junho.

Saiba mais

○ **Desinterditada.** Além das cinco barragens citadas, a estrutura da Mina Oeste (Somisa), da Usiminas Mineração S/A, também chegou a ser interdita pelo DNPM, mas já apresentou o protocolo de entrega do PAEBM e foi liberada em seguida. Esse era o único reservatório que não estava paralisado antes da interdição. As mineradoras autuadas ainda têm um prazo de dez dias para apresentar recurso ao departamento nacional.

○ **Sumida.** A Mundo Mineração, responsável por duas barragens interditas, da Mina Engenho, não foi encontrada. Em setembro de 2014, O TEMPO mostrou que a mineradora, já desativada, oferece risco aos ribeirinhos que ocupam as margens do rio das Velhas e que os donos desapareceram e abandonaram as estruturas.

Movimento pede retorno da Samarco

■ Integrantes do movimento “Justiça Sim, Desemprego Não” se reuniram com o promotor de Meio Ambiente Carlos Eduardo Ferreira, antontem, e entregaram um abaixo-assinado para que a Samarco volte a operar em Mariana. “Atualmente, Mariana tem cerca de 11 mil desempregados”, disse o presidente de movimento, Poliane de Freitas, 28.

A promotoria salientou que a retomada depende da empresa provar que tem condições de retomar as atividades com segurança. A Samarco informou que espera voltar a operar no último trimestre deste ano e considera isso imprescindível para cumprir os compromissos assumidos. (JS/Juliana Boeta)

CONTINUA NA PÁGINA 18

ESTRUTURAS BARRADAS

BARRAGEM	MINERADORA	LOCALIZAÇÃO
Dique Ipoema	Vale S/A	Itabira
Mina do Engenho	Mundo Mineração Ltda.	Rio Acima
II Mina do Engenho	Mundo Mineração Ltda.	Rio Acima
B1 Tico-Tico	MMX Sudeste Mineração	Igarapé
B2 Tico-Tico	MMX Sudeste Mineração	Igarapé

662

é o total de barragens de mineração em todo o Brasil

185

é o número de barragens classificadas com alto potencial de dano ambiental no país

442

dessas estruturas estão em Minas – 66,7% do total

157

barragens com alto potencial de dano estão em Minas

Fonte: Site Associação dos Municípios Mineradores de Minas Gerais. DNPM Fecha cinco barragens com risco de dano ambiental. Disponível em: <<https://bit.ly/3hZYXwz>>. Acesso em: 6 maio 2019.

Para apresentar aos alunos as notícias disponibilizadas em *sites* de notícias na *Internet*, suas características também foram ressaltadas, assim como o formato digital e seu favorecimento à ampla divulgação de informações em tempo real. Para que esse processo aconteça, utilizaremos a sala de recursos de informática que a escola disponibiliza. Buscaremos *sites* de jornais de renome nacional, no intuito de transmitir aos sujeitos da pesquisa a credibilidade e seriedade que é essencial na busca por informações. Os jornais *on-line* e suas notícias, pela facilidade de acesso por meio da *Internet*, são instrumentos fundamentais na prática interventiva deste trabalho.

Figura 4 – Exemplo de notícia em jornal *on-line*

Campo Grande, MS - 19/10/2016 | 08:35 Expediente Repórter Cidadão Anuncie Aqui [Tornar Página Inicial]

GP **Gazeta do Pantanal**
News :: Fundado em Fevereiro de 1993 ::

Capa Umás e Outras Cidades Canais Saúde Meio Ambiente Cultura Esporte Tur

Internet ruim no Brasil atrapalha usuários que assistem filmes e séries online

Repórter: Redacao Cultura, Destaques 17/10/2016 Imprimir esta notícia

Assistir a um filme, uma série ou ouvir música a qualquer hora já é possível. Só depende de a internet funcionar.

Segundo dados do mês de setembro divulgados pela Netflix –provedora global de filmes e séries de TV via internet–, contudo, o Brasil tem uma das piores conexões do mundo.

A média da velocidade entregue é de 2,65 mbps (megabits por segundo), frente aos 4,08 mpbs da Suíça, país com a melhor conexão dos 48 que aparecem na pesquisa.



A média da velocidade entregue é de 2,65 mbps

Não é difícil interpretar os números. "Todo acesso à internet tem a mesma velocidade, o que muda é a largura de banda [conexão]. Podemos fazer uma comparação: aqui no Brasil, temos uma estradinha estreita e passa um carro de cada vez. Se um desses carros tiver um pneu furado, o fluxo para", explica **Almir Meira Alves**, professor da FIAP.

Fonte: "Site Gazeta do Pantanal". Disponível em: <<https://goo.gl/i8CwDj>>. Acesso em: 8 ago. 2018.

Juntamente com o suporte jornal, a revista foi um de nossos instrumentos para acesso às notícias, de forma que os alunos tivessem contato direto e conhecessem os meios de divulgação desse gênero textual.

O acesso às notícias publicadas em revistas impressas aconteceu com o auxílio da profissional de uso da biblioteca que atua na escola. Ela disponibilizou os exemplares de revistas que também são de importância nacional e fazem parte do acervo da biblioteca da EETP. Os alunos poderiam pesquisar sobre assuntos diversos e fazer recortes das notícias que mais lhes chamarem a atenção.

Figura 5 – Capas de revistas



Fonte: Google imagens. Disponível em: <<https://bit.ly/2PmIaXW>>. Acesso em: 30 dez. 2019.

Na figura 5, apresentamos revistas destinadas a diversos públicos e com uma gama diversificada de abordagens, nomeadamente, periódicos voltados para o público masculinos, femininos, exibindo engajamentos políticos, sociais, educativos, entre outros.

Figura 6 – Exemplo de notícia em revista impressa A

Capa/**Especial Brumadinho**

A VERGONHA DE MARIANA

Apesar do rompimento de barragem da Samarco há três anos, o poder público não melhorou a fiscalização e as mineradoras não mudaram os métodos de represar rejeitos. Há outras barreiras perigosas

André Vargas



O rompimento da Barragem de Fundão, em Mariana, em 5 de novembro de 2015, provocou 19 mortes, prejuízos imensos, o maior desastre ambiental do Brasil e nenhuma solução. O episódio não serviu de lição para as autoridades e para a mineradora Vale, uma das sócias da Samarco e corresponsável por aquela tragédia. Nada foi feito nos últimos três anos e quase três meses para atenuar o risco de novos rompimentos. Em Mariana, a inoperância do poder público e a força da Vale protelam o pagamento das multas aplicadas e das indenizações. Ninguém foi preso.

Abalada economicamente, a cidade perdeu 30% da arrecadação e conta com uma taxa de desemprego de 18%. Afora o bairro Novo Bento, que deve começar a ser entregue aos residentes de Bento Rodrigues que perderam suas casas, os gastos de R\$ 4,4 bilhões da Fundação Renova, criada para atender às vítimas, pouco chegaram à cidade. A reclamação é do prefeito Duarte Júnior (PPS). “O alerta para o pessoal de Brumadinho é que não se fiem em promessas. Com a Vale tem que ser tudo no papel, documentado”, diz Duarte. Se nada de eficaz for feito, o Rio Doce, poluído até a foz, deve começar a se recuperar só daqui a 100 anos, estimam biólogos.

Como se não bastasse, ficou comprovado que os métodos de monitoramento de barragens usados pelas mineradoras e órgãos ambientais são, definitivamente, ineficientes. “Um acidente pode ser possível. Três em menos de 5 anos, não”, diz Bruno Milanez, especialista em política ambiental da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Ele se refere ao colapso de uma barragem da Mineração Herculano, em Itabirito (MG), em setembro de 2014. Com três mortos, o acidente foi quase esquecido, mas guarda as mesmas características de Mariana e Brumadinho, só que em proporções menores.

Estudos apontam que 37 estruturas estão comprometidas em Minas Gerais, mas esse número deve ser maior, já que a Barragem do Córrego do Feijão, em Brumadinho, não estava na lista. Especialistas alertam há anos, em vão, que o método para erguer essas estruturas deve ser revisto. Em Mariana, Brumadinho e Itabirito, as paredes de terra compactadas foram erguidas e ampliadas por alteamento à montante, ou seja, em que terra é jogada, a partir do topo da barreira, sobre

O método de alteamento à montante, usado nas barragens de Brumadinho e Mariana, é mais barato e veloz, porém gera instabilidade

52 ISTOÉ 2562 6/2/2019

FOTO: DOUGLAS MAGNODOUGLAS MAGNO/AFP/GETTY IMAGES

Fonte: Revista ISTOÉ. A vergonha de Mariana. Matéria de capa da revista ISTOÉ – N° 2562, p. 52. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-vergonha-de-mariana/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.³

³ Todos os direitos autorais são reservados exclusivamente à revista ISTOÉ e à Editora Três.

Figura 7 – Exemplo de notícia em revista impressa B



EM VAO Bombeiro resgata um cachorro da lama de Mariana, em 2015: mesmo tipo de barragem

NOSSOS MARES DE LAMA

BRASIL

663
Barragens para contenção de rejeitos de mineração

163
Barragens operadas pela Vale

MINAS GERAIS

435
Barragens de mineração

162
São consideradas de alto risco ambiental

264
Na região metropolitana de Belo Horizonte, incluindo também de destilarias de álcool e de rejeitos industriais

26
Barragens de mineração só em Brumadinho, sendo 7 da Vale. Do total, 21 têm rejeitos de minério de ferro

37
ESTRUTURAS COM GRANDE RISCO DE RUPTURA EM TODO O ESTADO

Fontes: DNPM, ANA e FEAM

53

a lama e a areia retidas em seu interior. O método é mais barato e veloz, porém pode gerar instabilidade.

Um documento da Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Semad), de 2016, indicou que essa tecnologia foi empregada em 53 barragens em Minas Gerais, sendo 27 delas da Vale. O que torna tudo mais vergonhoso é que a empresa declarou, na segunda-feira 28, não saber quantos de seus diques foram erguidos desta forma. O documento da Semad afirma que estruturas à montante possuem “maior risco de ruptura”. No Chile, essa técnica foi banida, enquanto na Europa e EUA é empregada com restrições há décadas.

A Barragem do Córrego do Feijão foi erguida em 1976 e passou por uma dezena de elevações, indo de 18 para 87 metros, até colapsar. Esse temor agora reforçado faz com que a prefeitura de Congonhas (MG) tente impedir na Justiça a elevação de Barragem Casa de Pedra, da CSN, que fica a 300 metros da cidade e é quatro vezes maior que a do Córrego do Feijão. Em maio, Carlos Barreira Martínez, o professor de Engenharia Hidráulica da Unifei, alertou: “Não se pode altear mais do que três metros por ano, mas no Brasil tudo pode”.

Para piorar, a geografia contribuiu para os desastres. O mar de morros nos planaltos do Sudeste facilita o armazenamento de rejeitos em barragens erguidas entre encostas. A solução é mais barata que os reservatórios erguidos em locais mais planos. O problema é que, após um rompimento, a inclinação dá velocidade à lama, criando uma inundação que arrasta tudo pela frente. Foi o que ocorreu em Mariana, Brumadinho e perturba o sono de quem vive em Congonhas. “Perdi casa, carros e meu comércio, mas eu e minha mulher escapamos. Não dormi mais direito e tive que botar marca-passo,” diz José do Nascimento de Jesus, 73 anos, sobrevivente de Bento Rodrigues. Zezinho do Bento, como é conhecido, lamenta por Brumadinho. Ele acredita que os sobreviventes vão passar pelo mesmo que ele tem passado. Sua nova casa foi prometida para este ano – ou para o ano que vem. Nunca se sabe. ■

Fonte: **Revista ISTOÉ**. A vergonha de Mariana. Matéria de capa da revista ISTOÉ – N° 2562, p. 53. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-vergonha-de-mariana/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.⁴

⁴ Todos os direitos autorais são reservados exclusivamente à revista ISTOÉ e à Editora Três.

Pre vemos, como uma das práticas na etapa de intervenção da pesquisa, dividir a turma em grupos para que o trabalho seja interativo entre os sujeitos. Cada grupo deveria se organizar para apresentar, ao restante dos colegas, uma notícia pré-selecionada pela professora de Língua Portuguesa. Essa notícia, além de ser apresentada pelo grupo responsável por aquela semana de atividade de intervenção, deveria ser discutida e explorada pelos demais alunos da turma, levando a prática a um debate saudável sobre o assunto apresentado, agregando interpretações diversas, conceitos, respeito pela opinião crítica do outro e conhecimento de mundo.

Ao final das atividades de intervenção, esperamos que os sujeitos da pesquisa percebam como há facilidades de acesso aos suportes midiáticos que veiculam o gênero textual notícia. É importante que eles saibam que a informação, como instrumento de conhecimento, é acessível em vários meios e mídias e que, apresentar-lhes esses meios para que se familiarizem, contribuindo ainda mais com os conhecimentos que foram adquiridos por meio da nossa proposta de intervenção.

Finalmente, à guisa de encerramento do capítulo teórico, apresentamos a seguir considerações sobre a presença e a necessária abordagem dos gêneros do domínio jornalístico na BNCC.

1.4 A previsão de abordagem dos gêneros da esfera jornalística na BNCC

No componente Língua Portuguesa, a BNCC prevê a ampliação do contato dos estudantes com gêneros os relacionados a vários campos de atuação, em especial, dos gêneros que circulam na esfera pública, nos campos jornalístico-midiático e de atuação na vida pública. Sobre a abordagem de textos do campo jornalístico, o documento prevê, por exemplo, que os jovens que chegam ao Ensino Médio sejam capazes de

[...] compreender os fatos e circunstâncias principais relatados; perceber a impossibilidade de neutralidade absoluta no relato de fatos; adotar procedimentos básicos de checagem de veracidade de informação; identificar diferentes pontos de vista diante de questões polêmicas de relevância social; avaliar argumentos utilizados e posicionar-se em relação a eles de forma ética; identificar e denunciar discursos de ódio e que envolvam desrespeito aos Direitos Humanos; e produzir textos jornalísticos variados, tendo em vista seus contextos de produção e características dos gêneros. (BRASIL, 2008, p.p. 494-495).

Vê-se que são vários os objetivos a serem alcançados no ensino médio. Naturalmente o alcance deles certamente requer investimentos dos professores no sentido de proporcionar a esperada preparação. Para isso, a BNCC de Língua Portuguesa, para 6^o e 7^o anos, define, no

“Campo Jornalismo-Midiático”, como objeto de conhecimento, “Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital”. (BRASIL, 2008, p. 162).

Quanto às habilidades de leitura, para o 7º ano, estão previstas, entre outras, as de:

(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.

(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos *hiperlinks* em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e *on-line*, *sites* noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, gifs, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na *Internet* etc. BRASIL (2018, p.p. 163-165).

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato, divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

[...]

(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, *gifs*, anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, *sites* na *Internet* etc. (BNCC, 2018, p.p. 162-164).

Além dessas habilidades relativas à leitura, são muitas e variadas as práticas de produção escrita, práticas de oralidade e práticas de análises linguísticas dos textos da esfera jornalístico-midiática previstas no documento parametrizador, para o 7º ano do ensino fundamental.

Assim, entende-se que, trabalhar com o gênero notícia, é permitir que o aluno se socialize com a realidade que o cerca, é tornar mais significativo o ato de ler algo. No caso da notícia, há que ser aquelas da atualidade e, dessa forma, o livro didático certamente não será o melhor suporte já que ele, além de não conseguir acompanhar a agilidade de fatos e informações, pode não informar sobre fatos ou acontecimentos reais, contextualizados.

Segue o segundo capítulo contendo os pressupostos metodológicos.

CAPÍTULO 2 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

2.1 Contexto da investigação

Tal como prevê o programa do ProfLetras, a pesquisa foi proposta para o *lócus* de atuação profissional da pesquisadora, a saber, a EETP, localizada na região central da cidade de Francisco Sá, em Minas Gerais. É considerada escola-polo desse município e dos distritos adjacentes.

Para atender à demanda de estudantes do Ensino Médio residentes na zona rural do município, a EETP conta também com um segundo endereço de atendimento, situado na comunidade de Camarinhas, a aproximadamente 30 km da sede da escola. Atende alunos oriundos de famílias de diferentes realidades sociais.

Estruturalmente, a escola dispõe de espaços adequados e importantes para o ensino e para a intervenção proposta neste trabalho, tais como: ambiente amplo para atividades de leitura, de debates e seminários; biblioteca com acervo de livros, jornais e revistas; laboratório de informática equipado com computadores com acesso à *Internet* que é também disponibilizada para a comunidade escolar por meio de rede sem fio *Wifi*. Além disso, disponibiliza aos seus alunos e professores todos os suportes e materiais pedagógicos essenciais para um ensino de qualidade.

A biblioteca é bem equipada para as atividades propostas na intervenção deste projeto, dispondo, inclusive, de dois computadores para uso dos alunos, proporcionando o acesso às pesquisas na *Internet*. Para auxiliar os alunos em sua prática de leitura, há um professor de uso da biblioteca.

Funcionando nos turnos matutino, vespertino e noturno, ela recebe adolescentes, jovens e adultos, distribuídos entre os anos finais do Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano), Ensino Médio (EM) e Ensino Médio de Educação Integral e Integrada, assim como turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

O quadro de servidores, efetivos e contratados, totaliza 112 profissionais. A escola é dirigida por uma diretora e três vice-diretores, conta como apoio pedagógico de três supervisoras que orientam os trabalhos dos professores e dão todo o suporte necessário para que os trabalhos e projetos desenvolvidos sejam bem-sucedidos. Para auxílio na biblioteca, a EETP conta com 03 servidoras (PEUB – Professor para Ensino do Uso da Biblioteca), distribuídas em seus exercícios nos três turnos.

2.2 Universo e amostra

O total de alunos atendidos pela escola, no ano de desenvolvimento da pesquisa, era de 848 alunos, distribuídos nos três turnos, a saber: 498 no matutino, 306 no vespertino e 45 no noturno.

A turma do 7º ano, do turno vespertino (única turma desse nível de ensino atendida em 2019), foi a escolhida para o desenvolvimento da nossa pesquisa. Nessa turma há 41 alunos matriculados, sendo que dois deles necessitam de atenção especial por apresentarem dificuldades psicocognitivas de aprendizagem, comprovadas por laudo médico. Importante esclarecer que ambos apresentam essas dificuldades, mas foram inseridos como participantes da pesquisa, com o acompanhamento individualizado da professora de apoio.

É possível afirmar que, de um modo geral, os alunos dessa turma apresentam condições e disponibilidade de acesso a diversos meios e suportes do gênero notícia, não só na escola, mas também fora dela. Consta nos documentos individuais – Cadastro de Matrícula – que todos têm televisão e celulares com acesso à *Internet*, em casa, o que facilitou o desenvolvimento das atividades que foram realizadas além da sala de aula e dos recursos disponíveis na escola.

2.3 Método e metodologia

Quanto ao delineamento metodológico, a pesquisa é de cunho qualitativo, entendida conforme Denzin (2006, p. 26) como uma atividade que envolve “[...] uma abordagem naturalista, interpretativa, o que significa estudar as coisas em seus cenários naturais, tentando entender, ou interpretar, os fenômenos em termos dos significados que as pessoas a eles conferem”.

Essa metodologia foi entendida como ideal para a realização da pesquisa porque proporciona ao pesquisador o máximo de familiaridade com o fato ou acontecimento, a fim de torná-lo o mais evidente possível e não necessariamente pressupõe descrição quantitativa dos dados e nem levantamento de variáveis. Sobre isso, assim se posiciona Minayo (1995):

[...] a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1995, p. 21-22).

Dado ao fato de não necessariamente requerer quantificação de dados e prever a consideração de fatores subjetivos, a pesquisa qualitativa é considerada ideal para as investigações realizadas por pesquisadores da educação, principalmente as desenvolvidas em sala de aula, em sala de aula já que permite a descrição do fenômeno como um todo, permite a consideração dos vínculos estabelecidos com os participantes e, ao mesmo tempo com os problemas investigados.

Já o método de abordagem foi a pesquisa-ação que, no parecer de Pimenta (2005, p. 523), “[...] tem por pressuposto que os sujeitos que nela se envolvem compõem um grupo com objetivos e metas comuns, interessados em um problema que emerge num dado contexto no qual atuam desempenhando papéis diversos”.

Desse modo, é um método adequado para a pesquisa em questão, pois a pesquisadora é responsável pela disciplina Língua Portuguesa, para os alunos do 7^o ano, da escola campo da pesquisa.

Esse método, ainda conforme parecer de Pimenta (2005), pressupõe, por parte do pesquisador, não só a constatação de um problema, mas a ajuda no sentido de situá-lo, juntamente com o grupo pesquisado, em um contexto teórico mais amplo e, nesse sentido, planejar as formas de transformação das ações dos sujeitos e das práticas institucionais. Bastante apropriada, portanto, para as pesquisas que envolvem alunos e professores.

Nesse sentido, será desenvolvido um plano de ação/intervenção nos moldes da pesquisa-ação, entendida de acordo com Pimenta (2005) como:

[...] uma estratégia pedagógica de conscientização, análise e crítica e propõe, a partir da reflexão propiciada, a interlocução com os pesquisadores observadores e na participação nas discussões com o grupo de pesquisa, alterações de suas práticas, sendo delas os autores (PIMENTA, 2005, p. 527).

Como se vê, é um método científico que prevê o desenvolvimento de estratégias de ação – reflexão – ação, o que coincide com os propósitos dessa investigação em que se pretende justamente trabalhar de forma interativa, dialógica e reflexiva, rumo a o desenvolvimento de posicionamentos críticos, com o conseqüente amadurecimento leitor e crítico dos participantes.

Nota-se que é justamente essa a intenção com o desenvolvimento da pesquisa em foco, já que a intervenção partiu da abordagem feita aos alunos para identificar as lacunas existentes no que se refere ao letramento jornalístico, mais precisamente a leitura de notícias, para, a seguir, planejar e desenvolver uma prática pedagógica, fundamentada nas teorias estudadas, tendo em vista o aprimoramento da prática da leitura do gênero.

Vale salientar ainda, que, quanto aos objetivos da investigação, pautada em Gil (2002, p. 27), pode-se afirmar que foi de natureza exploratória e descritiva. Nesse sentido, incluiu exploração de conhecimentos teóricos, com vistas a proporcionar uma maior familiaridade com o fato/fenômeno. O aspecto descritivo aparece na explicitação dos dados tanto do diagnóstico quanto da intervenção que receberam, também, a interpretação, considerando as experiências pessoais da pesquisadora como elementos importantes na análise e compreensão dos deles.

2.3 Técnicas de coleta e de análise dos dados do diagnóstico e da intervenção

Para a obtenção dos nossos propósitos – resposta à pergunta e alcance dos objetivos –, na etapa de diagnóstico, que teve como objetivo a obtenção, análise e registro dos conhecimentos dos participantes da pesquisa no que concerne aos conhecimentos relativos à leitura do gênero notícia. Para isso, aplicamos um questionário.

Consideramos que o questionário, como técnica de pesquisa, é definido por Lakatos (2003, p. 201) como: “[...] um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.”. É, assim, uma técnica considerada simples e prática, tornando-se pertinente para obtenção dos dados da fase diagnóstica da pesquisa.

Conforme pode ser observado no **Apêndice I**, o questionário foi composto por 11 questões, sendo duas fechadas e nove abertas. Elas foram introduzidas após a proposta de leitura de uma notícia recente, mas sem identificação como sendo desse gênero textual. As questões foram relativas às bases estruturais, objetivos e estilos de linguagem, além da identificação da relevância do gênero. Ele foi respondido pelos participantes da pesquisa em apenas um horário de aula, ou seja, cinquenta minutos.

Na sequência, fizemos um seminário simplificado, em que as respostas dos alunos foram socializadas e confrontadas na forma de exposição dialogada em que os alunos puderam evidenciar o conhecimento sistematizado acerca da estrutura e das características do gênero notícia.

Assim, as respostas obtidas, primeiramente por escrito e posteriormente oralizadas, foram analisadas e descritas qualitativamente. As habilidades de percepção e conhecimento, reveladas pelos alunos, diante das características textuais do gênero notícia foram registradas e analisadas qualitativamente.

Já a segunda atividade diagnóstica, aplicamos um teste de leitura de uma notícia. As questões foram de leitura de uma notícia e foram propostas especialmente por serem uma dinâmica pedagógica frequentemente utilizada nas avaliações sistêmicas.

Com essa técnica, a expectativa foi obter dados que revelassem conhecimentos referentes habilidade às habilidades de leitura e de posicionamento crítico, dos alunos, diante de fatos e acontecimentos relevantes para a sociedade de um modo geral.

Assim, conforme o **Apêndice II**, apresentamos a eles uma proposta de análise crítica de uma notícia relativa ao rompimento da barragem de rejeitos de mineração, em Brumadinho, Minas Gerais, que resultou em centenas de mortes e grandes prejuízos ambientais – acontecimento recente que causou grande comoção nacional e internacional e que despertou várias opiniões da sociedade.

Após as respostas ao teste de leitura, incitamos um debate em sala de aula, sobre o tema da notícia. Motivamos os alunos a exporem, coletivamente, suas opiniões, a analisarem interativamente as opiniões dos demais colegas e a refletirem sobre tudo o que foi debatido nesse momento.

Vale salientar que todas as constatações nesse processo de diagnóstico foram elencadas, analisadas e consideradas no momento da preparação e desenvolvimento das atividades interventivas.

Para a etapa de desenvolvimento das ações interventivas, a técnica que utilizamos para registro dos dados foi a observação. Segundo Lakatos (2003), essa técnica proporciona a obtenção de informações com a utilização dos sentidos. Para a autora, não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos.

Os dados foram registrados em diário de campo e analisados, também, qualitativamente.

Vale salientar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, CAAE 04117118.8.5145, número do parecer: 3.085.201, Versão 1, Montes Claros/MG, acessado em: 14 dez. 2018. Anexo A.

2.4 Análise qualitativa dos dados do diagnóstico (questionário)

Primeiramente vale salientar que, de modo geral, os alunos manifestaram interesse pelas informações contidas no texto e consideraram o assunto interessante e relevante. Entendemos que isso se deu devido ao fato de a notícia ter abordado um assunto relativo a um problema de saúde pública e, sobretudo, por ser recente no momento: o caso de um macaco diagnosticado com febre amarela no zoológico de São Paulo. Foi preciso reforçar a ideia da importância do

caso, visto que os macacos são grandes vetores da febre amarela, pois ao serem picados por mosquitos que picam seres humanos também, disseminam essa doença tão grave.

Quanto às habilidades de percepção e conhecimento, reveladas pelos alunos, diante das características textuais do gênero, também de um modo geral eles tiveram dificuldades para responderem as perguntas relacionadas ao gênero notícia.

Por exemplo, a questão 01 solicitava, justamente, que eles identificassem o gênero no qual se enquadrava aquele texto. Mesmo apresentando múltiplas opções para encontrarem a resposta correta, muitos apontaram dúvidas sobre a alternativa que deveriam escolher, demonstrando insegurança em identificar como sendo do gênero jornalístico “notícia”.

Segue a resposta do Informante A:

Figura 8 – Respostas do Informante A⁵

Questão 01: Como você classificaria este gênero textual?		
a) Fábula	d) Notícia	g) Carta
b) História em quadrinhos	e) Texto Narrativo	h) Bilhete
c) Conto	f) Romance	i) Receita
Questão 02: Quais características e elementos do texto levaram você à resposta da questão 01?		
Porque o narrador está falando a notícia da febre amarela		

Fonte: Elaboração do Informante A, participante da pesquisa.

Observa-se nas respostas às questões 01 e 02, apresentadas pelo Informante A, que a identificação do gênero textual lido foi correta, porém, a indicação das características que destacamos de uma notícia, leva-nos a crer que ocorreu uma confusão entre o gênero notícia e o tipo textual narração. Provavelmente, isso ocorreu devido o gênero notícia apresentar a narração de um fato, assim como ele ocorreu. Porém, essa característica não se releva tanto quanto a impessoalidade presente em uma notícia ou a análise de um fato recente.

A seguir, veremos a resposta do Informante B:

⁵ As amostras de atividades que estão presentes nessa dissertação serão identificadas, quanto à autoria, pelas letras do alfabeto (Informante A, Informante B, sucessivamente), seguindo o critério de anonimato dos participantes.

Figura 9 – Respostas do Informante B

Questão 01: Como você classificaria este gênero textual?		
a) Fábula	<input checked="" type="checkbox"/> d) Notícia	g) Carta
b) História em quadrinhos	e) Texto Narrativo	h) Bilhete
c) Conto	f) Romance	i) Receita
Questão 02: Quais características e elementos do texto levaram você à resposta da questão 01?		
<p><i>foi porque não conhecia nenhuma característica de notícia e não sabia</i></p> <p><i>o texto</i></p>		

Fonte: Elaboração do aluno B, participante da pesquisa.

O aluno investigado B, por sua vez, ao responder corretamente à questão 01, mas se equivocar na resposta à questão 02, demonstrou não conhecer características ou elementos textuais de uma notícia, confundindo esses termos presentes no enunciado da questão com as palavras retiradas do texto.

Na próxima figura, temos as respostas do Informante C:

Figura 10 – Respostas do Informante C

Questão 01: Como você classificaria este gênero textual?		
a) Fábula	<input checked="" type="checkbox"/> d) Notícia	g) Carta
b) História em quadrinhos	e) Texto Narrativo	h) Bilhete
c) Conto	f) Romance	i) Receita
Questão 02: Quais características e elementos do texto levaram você à resposta da questão 01?		
<p><i>Conto do texto.</i></p>		

Fonte: Elaboração do Informante C, participante da pesquisa.

Por fim, na amostra do Informante C, entendemos que a resposta apresentada na questão 02 indica a dificuldade que o aluno teve em transmitir sua percepção acerca das características do texto, apesar de ter respondido corretamente à questão 01.

Quando questionados sobre a relevância de se manterem informados por meio de um texto tão comum, como é a notícia, eles confirmaram que é muito importante acompanhar jornais televisionados e notícias divulgadas em diversos meios de comunicação. Porém, mesmo mostrando essa consciência prévia, poucos alunos se apresentaram como leitores frequentes de jornais ou notícias *on-line*, assim como disseram ter pouco interesse em telejornais.

As respostas refletiram ainda mais as dificuldades que eles têm para identificarem os elementos estruturais que fazem parte de uma notícia, como, por exemplo, a manchete, que é de grande importância para chamar a atenção do leitor para o texto em questão.

Não conseguiram, também, apontar a data de publicação da notícia como item obrigatório para situar quando o fato relatado no texto aconteceu. Foi uma questão deixada em branco por uma boa parte deles.

Enfim, a análise das respostas às questões da primeira atividade, revelaram que os alunos não apresentam resistência em ler uma notícia, eles sabem que ele é um texto presente no dia a dia, constante em diversos contextos, porém mostraram que não dominam a habilidade de reconhecer os principais componentes desse gênero textual.

A segunda atividade diagnóstica – **Apêndice II** – teve como objetivo a criação de oportunidade para que os alunos revelassem conhecimentos referentes às habilidades de leitura e de posicionamento crítico, diante de fatos e acontecimentos relevantes para a sociedade de um modo geral. A temática foi acerca do rompimento da barragem de rejeitos de uma mineradora, na região de Brumadinho, em Minas Gerais, fato ocorrido recentemente e que foi amplamente debatido.

Todos informaram que já tinham ouvido falar sobre o incidente e sabiam que ele deixou centenas de mortos e desaparecidos. Ficou evidente que a grande comoção que esse fato proporcionou, também, os atingia, de alguma forma.

Já nas respostas às perguntas que exigiam uma análise mais aprofundada dos fatos, alguns de nós percebemos que a maioria dos participantes revelaram dificuldades interpretativas e críticas. Mesmo sabendo acerca dos fatos apresentados na notícia, eles não conseguiram apresentar, com segurança, os conhecimentos prévios necessários para articularem as respostas. Tiveram receios e dúvidas ao tentarem assimilar as informações apresentadas para conseguirem responder com posicionamento crítico e opinativo diante desses fatos.

Notamos receio, por parte dos alunos, de não conseguirem se expressar bem nas respostas. Muitos optaram por respostas curtas e objetivas, na tentativa de errar menos em sua opinião, pois não compreenderam que a opinião que eles apresentassem deveria ser bem estruturada em valores e críticas importantes, advindas da autonomia que eles precisariam apresentar.

A análise proporcionou o nosso entendimento de que a leitura de um fato noticiado requer, primeiramente, que o leitor acione seus conhecimentos prévios sobre o assunto.

Constatamos assim, que as avaliações diagnósticas propostas para verificação e pautas para as estratégias de intervenção, alcançaram o objetivo de apontar as principais dificuldades

que os jovens sujeitos desta pesquisa apresentam diante da identificação, leitura e compreensão de uma notícia.

Ademais, apontaram, também, para a importância de se trabalhar com leituras de notícias que fazem alusão a acontecimentos contextualizados, recentes, e de forma a considerar os conhecimentos prévios dos alunos. Também ficou evidente a necessidade de um planejamento sistematizado dos diversos momentos que precedem, acontece concomitantemente ou sucedem a leitura.

Assim, é importante ressaltar que os dados do diagnóstico não só foram importantes para reforçar nossa intenção de desenvolver a intervenção pensada para contribuir com a formação de alunos-leitores de notícias e capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico, especificamente a leitura de notícias, como eixo norteador, objetivo geral da investigação.

Nesse sentido consideramos que o diagnóstico não só revelou os conhecimentos dos participantes sobre o gênero notícia, mas também suas habilidades de leitura desse gênero, de forma a subsidiar a definição das ações, dos objetivos e até a previsão dos recursos a serem utilizados para o desenvolvimento da proposta interventiva de leitura do gênero notícia, na sala do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena.

Seguem considerações sobre a proposta interventiva e sua apresentação no formato de quadro.

2.5 Proposta interventiva

Salientamos que a proposta de pesquisa feita aos alunos do 7º ano da Escola Estadual Tiburtino Pena foi bem recebida e bem aceita por eles como um verdadeiro desafio.

Ao explicar para a turma que o gênero textual que iríamos explorar seria da esfera jornalística e que o gênero notícia foi escolhido como instrumento para que eles desenvolvessem a competência da leitura crítica, eles ficaram curiosos para entender como aconteceria essa proposta.

Importante salientar que a proposta de intervenção, quando apresentada à direção e à equipe pedagógica da escola, foi recebida com bastante entusiasmo e satisfação, visto que o projeto a ser desenvolvido no 7º ano daquele educandário se mostrou relevante.

O planejamento das atividades teve como proposta contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador. Para tal,

contemplou os aspectos mais relevantes que concernem à leitura compreensiva e interpretativa de notícias de diversos veículos da mídia.

Ele foi organizado em nove etapas (apresentadas no **Quadro 2**). Na primeira coluna foram alocadas as ações interventivas, na segunda os objetivos a serem alcançados pelos alunos, e, na terceira, os diferentes recursos utilizados.

As especificações metodológicas estão detalhadas no início do desenvolvimento das ações interventivas. Procuramos diversificar a metodologia para tornar as ações de leitura mais dinâmicas e interativas: discussões e debates, trabalhos em equipes, apresentações orais, rodas de conversa e anotações, culminando com produção de uma notícia.

Segue o quadro.

Quadro 2 – Plano de ação/intervenção

Objetivo		
Elaborar e desenvolver proposta interventiva de leitura do gênero notícia.		
Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena.		
ATIVIDADES INTERVENTIVAS	HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	RECURSOS
Atividade Interventiva 01: Análise de notícias reproduzidas dos jornais televisionados, trazidas pelos alunos – Debate em Sala de Aula.	Posicionar-se criticamente diante de uma notícia veiculada de forma televisiva.	- Televisão; - Caderno de Língua Portuguesa.
Atividade Interventiva 02: Análise em grupo de notícia veiculada na Internet.	Ler compreensivamente uma notícia, empreender debate sobre o assunto nela veiculada e apresentar, oralmente, opiniões coerentes.	- Notícia impressa retirada da <i>Internet</i> . - Microfone.
Atividade Interventiva 03: Conceito de Fake News.	Ler <i>fake news</i> e tirar conclusões sobre as influências negativas que elas exercem na sociedade.	- Textos impressos; - Celular com acesso à <i>Internet</i> .
Atividade Interventiva 04: Debate sobre diversas Fake News apresentadas aos alunos.	Ler notícias falsas desenvolvendo a percepção para identificá-las. Assumir postura ética quanto à disseminação de falsas notícias.	
Atividade Interventiva 05: Análise de notícia on-line.	Identificar veículos mais comuns de publicação de notícias. Explorar os recursos e as facilidades de acesso às notícias on-line	- Computadores e celulares com acesso à <i>Internet</i> .
Atividade Interventiva 06: Análise de notícias impressas.	Reconhecer a estrutura que compõe uma notícia.	- Jornal impresso; - Revistas.

Objetivo		
Elaborar e desenvolver proposta interventiva de leitura do gênero notícia.		
Turma: 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena.		
ATIVIDADES INTERVENTIVAS	HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	RECURSOS
Atividade Interventiva 07: Análise de manchetes ambíguas e notícias semelhantes, sites diferentes.	Ler observando que um determinado tema pode ser apresentado de várias formas, por meio de manchetes diferentes. Ler identificando o sensacionalismo em uma manchete.	- Projetor multimídia; - Caderno para anotações.
Atividade Interventiva 08: avaliação da intervenção	Evidenciar habilidades de leitura e interpretação crítica de notícia.	- Folha impressa.
Atividade Interventiva 09: Apresentação dos alunos no telejornal “JORNAL FUNDAMENTAL”.	Vivenciar a prática do jornalismo em simulação de uma apresentação em telejornal.	- Projetor multimídia; - Recursos audiovisuais.
Atividade Interventiva 10: Encerramento da etapa de intervenção	Obter informações referentes à produção de notícias e sobre o papel de um jornalista.	- Projetor multimídia; - Recursos audiovisuais.

Fonte: Elaboração própria da pesquisadora.

Como norteamento para o plano de ação das atividades interventivas, buscamos priorizar as notícias em diferentes suportes. Apresentamos aos sujeitos da pesquisa as diversas modalidades de veiculação do gênero notícia, mostrando a eles que a informação apresenta várias formas de como chegar ao seu destinatário final. O plano de ação elaborado pela professora pesquisadora teve, em cada atividade, uma notícia e um suporte em contemplação.

Outro aspecto considerado nas atividades propostas para a intervenção foi a recepção dos textos jornalísticos – as notícias -, por parte dos alunos, já que o papel da professora pesquisadora também seria de mediadora desta ação, contextualizando melhor os acontecimentos presentes nas notícias. Como resultado primário das atividades propostas em sala de aula, foi pertinente observarmos o comportamento e as reações dos sujeitos da pesquisa diante das notícias apresentadas a eles, tão logo a leitura dos textos fosse realizada. Essas observações partiram do que pressupõe Charaudeau (2015):

O comentário argumentado impõe uma visão do mundo de ordem *explicativa*. Não se contenta em mostrar ou imaginar o que foi, o que é ou o que se produz; o comentário procura revelar o que não se vê, o que é latente e constitui o motor (causas, motivos e intenções) do processo evenemencial do mundo. Problematisa os acontecimentos, constrói hipóteses, desenvolve teses, traz provas, impõe conclusões (CHARAUDEAU, 2015, p. 176).

Buscando por uma recepção textual mais pertinente e produtiva, a professora conduziu debates e discussões, levando os alunos a pensarem de maneira crítica, analisando os vários aspectos do texto, através de seus comentários.

Continuando o nosso trabalho, seguimos com o capítulo de desenvolvimento das ações com os seus resultados.

CAPÍTULO 3 A INTERVENÇÃO: CONHECER, LER, SE INFORMAR E SE POSICIONAR

Ao levarmos para os alunos a ideia de que uma pesquisa seria realizada com a participação e contribuição de todos, apesar do espanto inicial por ser algo novo para eles, tivemos uma recepção curiosa e entusiasmada. Foi um momento de percepção de que uma simples mudança de postura, pode atrair a atenção, o interesse e, conseqüentemente, a participação mais efetiva em sala de aula.

No primeiro momento a professora pesquisadora

- Explicou minuciosamente cada etapa da pesquisa;
- Apresentou as propostas de atividades a serem desenvolvidas em cada etapa e,
- Sanou as dúvidas que os alunos apresentaram.

Foi um momento importante que serviu para despertar a curiosidade acerca de como seriam os resultados que eles apresentariam ao final do desenvolvimento da pesquisa e foi criada uma expectativa positiva. Como pesquisadora foi possível refletir o quanto é importante partir de uma fundamentação teórica e metodológica e, ainda, sobre a importância do planejamento das atividades.

3.1 Atividade interventiva 01: Análise de notícias obtidas em jornais Televisados

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Posicionar-se criticamente diante de uma notícia veiculada de forma televisiva.

Fundamentação

Para iniciarmos essa prática interventiva, consideramos a notícia em um dos seus veículos mais acompanhados pelo público em geral: os telejornais. A consideração foi de que as notícias transmitidas em jornais televisionados têm como principal objetivo o mais longo alcance do público diverso.

Consideramos, ainda, que quem não é alfabetizado para a leitura de um jornal, revista ou *site* da *Internet*, buscará informações na televisão, que apresenta associação unânime e eficaz entre o áudio e o visual na apresentação os gêneros da esfera jornalística. Sobre isso,

Charaudeau (2015) diz que “O telejornal é o gênero que integra o maior número de formas televisuais, como: anúncios, reportagens, resultados de pesquisas e de investigações, entrevistas, minidebates, análises de especialistas etc.” (CHARAUDEAU, 2015, p. 227).

Ancorados nessas informações, propusemos as seguintes ações:

- Em casa, assistir a um telejornal, transmitido naquele dia, ou no dia seguinte e escolher uma notícia que mais lhes chamasse a atenção, anotando o assunto e seu entendimento sobre o fato apresentado, preparando-se para a socialização em sala de aula.
- Registrar com que frequência eles costumam assistir telejornais em casa, com ou sem a companhia de seus pais ou responsáveis.

3.1.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 01

Na aula subsequente, organizamos uma roda de conversa para a apresentação oral dos relatos. Ressaltamos, como ponto positivo o fato de que todos haviam feito a atividade.

Durante as falas, a maioria apresentou suas ideias, participando e contribuindo com suas considerações e opiniões, algumas delas ainda num nível incipiente de entendimento. Contudo, houve quem registrasse, por escrito, a notícia escolhida para a atividade, mas recusou-se a apresentá-la. Possivelmente porque essa não era uma prática usual em nossas aulas.

Uma situação que foi interessante na apresentação e na discussão sobre as notícias foi o fato de, coincidentemente, vários alunos terem escolhido uma notícia sobre um mesmo assunto. Nesse caso, noticiou-se o início da campanha de vacinação contra o sarampo no Brasil.

Expuseram que foi uma campanha que surgiu como necessidade de prevenir contra o acometimento pelo vírus do sarampo e cumpriu a função de alertar para os riscos da doença e, também, informou datas para o início da campanha de vacinação.

Quanto à frequência com que costumam assistir a telejornais em casa, com ou sem a companhia de seus pais ou responsáveis, a maioria afirmou que tanto eles, quanto seus pais não costumavam assistir aos principais telejornais.

As manifestações dos alunos indicaram a necessidade de desenvolver práticas dessa natureza com mais frequência, já que a leitura compreensiva pressupõe a expressão das opiniões dos leitores, fato que deve acontecer com naturalidade, nas aulas de Língua Portuguesa, como previsto pela BNCC. Há que se considerar, também, que, no parecer de Rojo (2009, p. 107), “[...] um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam

participar das várias práticas que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática”.

É possível afirmar, também, que a atividade mostrou a necessidade de continuar motivando os alunos a se interessarem pelas notícias, deixando claro que elas podem orientar ações importantes, como foi o caso, por exemplo, da vacinação contra o sarampo. Mesmo porque, ser um leitor de notícia televisionada e desenvolver posicionamento crítico referente ao assunto por ela veiculado proporciona condições de participação na sociedade como

Segue uma ilustração do momento de socialização dos conhecimentos.

Figura 8 – Foto da roda de conversa realizada para o debate



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

A foto apresentada ilustra como foi a proposta e o desenvolvimento da atividade interventiva. Conferimos a mudança na disposição e no posicionamento dos alunos em sala de aula para que, assim, fosse reforçada a ideia de mudança de contexto na aula de Português. Literalmente, os alunos saíram do “lugar comum”.

Observamos também que desenvolver uma roda de conversa aproxima a fala do professor com a fala do aluno, estratégia de grande relevância quando pleiteamos estimular nos adolescentes a habilidade de visão crítica após a leitura de um texto, como a notícia.

3.2 Atividade interventiva 02: análise em grupo de notícia veiculada na *Internet*

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Ler, compreensivamente, uma notícia além de empreender debate sobre o assunto nela veiculado e apresentar, oralmente, opiniões coerentes.

Recursos

- Notícia impressa recente, retirada da *Internet* e levada para a sala de aula, de forma impressa, pela professora pesquisadora.
- Microfone.

A ideia central era que os alunos lessem, debatessem sobre o tema da notícia e registrassem suas conclusões para apresentar, posteriormente, para toda a classe.

Dando continuidade às nossas atividades, essa segunda proposta baseou-se na mesma dinâmica da atividade 01, porém, o suporte escolhido para levar uma notícia até os nossos sujeitos foi uma página de *Internet*, e a forma de apresentação foi com uso de microfone.

Desenvolvimento das ações

- Inicialmente dialogamos com a turma sobre o gênero notícia, suas características e principais finalidades.
- Levantamos conhecimentos prévios referentes à temática.
- Solicitamos que se subdividissem em equipes de cinco alunos, deixando a alocação nas equipes a critério deles.
- Com os grupos já definidos e reunidos, distribuímos o texto, fizemos uma leitura compartilhada, abordando os termos e siglas, contextualizando o assunto.
- Após a leitura e o debate, foram motivados a registrarem suas compreensões de forma escrita e alertados que apresentariam oralmente, com uso de microfone, para toda a turma.
- A professora deu assistência contínua, tirando dúvidas que foram surgindo.

Apresentamos, nas figuras seguir, a notícia analisada:

Figura 9 – 1ª parte da notícia em análise

Estudo mostra que concentração de renda no Brasil pode ser quase o dobro da apurada pelos dados oficiais

Levantamento da consultoria Tendências com base em dados da Receita Federal mostra que a diferença da renda da classe A para a classe D/E é de quase 39 vezes. Número é quase o dobro do apurado pela Pnad, elaborada pelo IBGE com base em entrevistas.

Por Anna Carolina Papp, André Coelho e Luiz Guilherme Gerbelli, GloboNews e G1. 30/10/2019, 05h01.

O retrato da desigualdade social no Brasil pode ser pior do que mostram os dados oficiais. Segundo cálculos feitos por uma consultoria, a diferença entre os extremos das classes de renda do país seria quase o dobro da apurada pelas pesquisas oficiais.

Os dados oficiais de renda e desigualdade são calculados, no Brasil, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com base nos números da Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio (Pnad), que coleta as informações por meio de entrevistas feitas em domicílios. A partir deste levantamento, o IBGE estima que o **abismo de renda da classe A para a classe D/E é de 21,4 vezes** – ou seja, os mais ricos ganham 21,4 vezes mais do que recebem os mais pobres.

A consultoria, por sua vez, faz um exercício por recorte de rendas com base em dados da Pnad e da Receita Federal. Na simulação, a consultoria Tendências usa dados da Pnad para medir a renda da população que ganha até cinco salários mínimos. Mas, para rendas acima desse patamar, utiliza dados declarados no Imposto de Renda e que são anualmente recebidos pela Receita Federal. **Com esses critérios, a diferença de renda entre a classe A e a D/E sobe para 38,8 vezes.**

A diferença nos resultados acontece porque a Pnad tem como base entrevistas pessoais e, portanto, nem sempre consegue mensurar a renda dos mais ricos do país se uma parte dos entrevistados não declarar todos os ganhos obtidos – como bônus, renda de aluguel e dividendos, por exemplo. Com os dados do Imposto de Renda, esse tipo de problema é superado. O cálculo da consultoria considera os dados da Pnad para as faixas mais baixas porque essa fatia da população é, em grande parte, isenta da declaração do IR.

No recorte por faixas de renda, a subestimação da renda pela Pnad fica evidente. A pesquisa do IBGE mostra, por exemplo, que a massa de renda (todas as rendas somadas) entre os que ganham acima de 160 salários mínimo é de R\$ 14,671 bilhões. No levantamento da Tendências, ajustado com dados da Receita Federal, esse montante sobe para R\$ 397,920 bilhões. Ou seja, uma diferença de 2.612,4%.

Numa faixa inferior, entre os que têm renda de 80 a 160 salário mínimos, a diferença entre os dois levantamentos chega a 1.454,8%. Para a Pnad, a massa de renda dessa faixa de renda somara R\$ 153,731 bilhões.

Fonte: GloboNews e Portal G1. Disponível em: <<https://glo.bo/31g0CqQ>>. Acesso em: 1º nov. 2019.

Figura 10 – 2ª parte da notícia em análise

Dados mostram piora da desigualdade

Com o país enfrentando um quadro de lenta retomada do crescimento econômico e fraqueza no mercado de trabalho, a desigualdade voltou a crescer no ano passado.

No levantamento feito pela Tendências, a diferença de renda da classe A para a classe D/E subiu de 38,3 em 2017 vezes para 38,8 vezes em 2018.

O IBGE também divulgou neste mês uma pesquisa na qual mostrava um aumento da concentração de renda no ano passado. O índice de Gini, que mede a concentração e desigualdade de renda, **subiu para 0,509 e chegou ao maior patamar da série iniciada em 2012**, desde que foi iniciada a série histórica.

O índice de Gini varia de zero a 1. Quanto mais próximo de zero, mais perfeita é a distribuição de renda de um país. Quanto mais perto de 1, mais desigual é uma economia.

Os números do IBGE mostraram, por exemplo, que o rendimento médio do grupo de 1% mais ricos do país cresceu 8,4% em 2018, enquanto o dos 5% mais pobres caiu 3,2%.

O que fazer para reduzir a desigualdade

Na visão dos especialistas, há uma série de medidas que têm de ser adotadas para que o Brasil mitigue a desigualdade social. O primeiro passo é acelerar o crescimento econômico e, dessa forma, recuperar o mercado de trabalho, sobretudo, o formal, que costuma ter salários mais elevados.

“É preciso o mercado de trabalho para um ritmo mais dinâmico porque será possível incorporar os segmentos sociais mais baixos em condições melhores”, diz Alessandra.

Será necessário também mexer na tributação, com aumento, por exemplo, da alíquota de Imposto de Renda cobrada dos mais ricos e, ao mesmo, reduzindo a tributação sobre o consumo, que incide sobre os mais pobres.

Como é possível notar, a notícia escolhida para leitura, compreensão e debate tinha como tema uma nova análise sobre a concentração de renda nas mãos da população do Brasil.

A notícia sobre como a concentração de renda é distribuída no nosso país, por ser um tema interdisciplinar, mostrou-se de grande relevância para o debate em sala de aula e para a percepção crítica do assunto. Observar que a renda, no Brasil, concentra-se mais nas mãos de poucos foi uma análise que levou a todos perceberem o motivo das diferentes realidades sociais da população brasileira.

3.2.1 Análise das apresentações da atividade interventiva 02

Foi possível observar que as discussões foram produtivas. Geraram um debate construtivo em que cada equipe soube explicar e pormenorizar o tema, quando solicitada pela professora. Houve comentários e contribuições interativas dos demais alunos.

Propusemos aos alunos que as apresentações fossem feitas com o auxílio de recursos de áudio, como caixa de som e microfone. A princípio, eles se sentiram intimidados e com receio de utilizarem o microfone, por se sentirem mais expostos nas apresentações. Explicamos a eles o quanto era importante vencer receios de se apresentarem em público e como utilizar o microfone favoreceria as apresentações em sala de aula, valorizando ainda mais a prática da oralidade. Mesmo porque, em nossa sociedade há práticas que exigem essa habilidade.

Após as argumentações da professora, os alunos atenderam a solicitação e utilizaram o microfone para apresentarem as conclusões do debate realizado em equipes. Ao final das apresentações eles relataram que gostaram de utilizar o microfone para apresentar. Perceberam que a clareza na fala e o grande alcance do som, tornando a audição dos alunos espectadores das apresentações ainda melhor, favoreceram uma experiência mais produtiva e válida.

É possível afirmar que os resultados de uma dinâmica interativa de envolvimento de todos nas atividades se fizeram evidentes. A leitura foi mais eficiente, e os alunos foram capazes de se posicionarem de forma crítica. Leram compreensivamente uma notícia, empreenderam debate sobre o assunto nela veiculado e apresentaram, oralmente, opiniões coerentes.

Segue ilustração (Figura 11) evidenciando apresentação por uma equipe.

Figura 11 – Apresentação oral das conclusões de uma equipe



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Na foto, cinco alunos de uma mesma equipe de trabalho apresentam suas considerações, observações e análise da notícia que eles leram. Para apresentarem oralmente para os demais colegas, eles utilizaram o microfone e a caixa amplificadora de som.

Como é possível observar, a equipe trabalhou envolvida com a atividade expositiva. Não demonstrou timidez para realizar a apresentação e gostaram de ter o microfone e a caixa de som como recursos. Percebemos que as dificuldades de compreensão da leitura do texto foram resolvidas através do debate proposto entre os colegas.

3.3 Atividades interventivas 03 e 04: as *Fake News*

Principais habilidades a serem desenvolvidas

- Ler *fake News* e tirar conclusões sobre as influências negativas que elas exercem na sociedade.
- Ler notícias falsas desenvolvendo a percepção para identificá-las.
- Assumir postura ética quanto à disseminação de falsas notícias.

Recursos

- Textos impressos e celulares com acesso à *Internet*.

Fundamentação

Nos últimos anos, os discursos sobre “pós-verdade” e *fake news* fazem trabalhar os sentidos de verdade e mentira, real e ficção. Entendemos que as discussões nas redes sociais sobre “pós-verdade” e *fake news*, confrontadas com a leitura discursiva em torno das noções

apontadas, permitem pensar no social, tendo em vista o modo como o dizer das mídias sociais digitais parece produzir um embate (uma polêmica, uma disputa) com as mídias tradicionais, como a imprensa e a instituição televisiva. De acordo com Souza e Padrão (2017):

Espalhar boatos, contar mentiras e compartilhar informações imprecisas não nasceram com a *Internet*. Ainda assim, a facilidade em difundir ideias para um grande público e o lucro rápido decorrente de anúncios na rede gerou um aumento na criação e na distribuição de notícias falsas. Esse fenômeno ficou conhecido, especialmente após a corrida presidencial norte-americana de 2016, como *fake news* (SOUZA e PADRÃO 2017, p. 2, grifos do autor).

Os autores afirmam ainda que as *fake news*, ou notícias falsas, em tradução literal e já com ampla aceitação do significado no contexto brasileiro podem ser analisadas em diferentes conjuntos, dividindo-as em quatro categorias, sendo elas:

- (i) os que intencionalmente buscam enganar através de manchetes tendenciosas;
- (ii) os de reputação razoável que compartilham boatos em larga escala sem verificar corretamente os fatos;
- (iii) os que relatam de forma tendenciosa fatos reais, manipulando a informação; e
- (iv) os que humoristicamente trabalham com situações hipotéticas (SOUZA e PADRÃO, 2017, p. 2).

Essa fundamentação foi importante para que apresentássemos no momento inicial das atividades interventivas referentes às *fake news*, o conceito e as principais informações sobre este tema tão relevante na atualidade.

Desenvolvimento da ação

- Exposição dialogada sobre *fake News* e levantamento de conhecimentos prévios referentes ao assunto.

Foi um momento de intensa participação de todos os alunos presentes. Eles não só evidenciaram ter ciência sobre o assunto, tão comentado e debatido nos círculos de conversas, nas redes sociais, nos grupos de aplicativos de conversas via celulares e, até mesmo, pela própria mídia, mas também evidenciaram diversas experiências por eles vivenciadas.

Também evidenciaram conhecimentos sobre o conceito de *fake News* e sobre o local de circulação delas. Na sequência, entregamos o texto “Fake News” e propusemos sua leitura. Segue o texto nas Figuras 12 e 13:

Figura 12 – 1ª parte do texto “Fake News”

Fake News

A divulgação de notícias falsas, conhecidas como *fake news*, pode interferir negativamente em vários setores da sociedade, como política, saúde e segurança.



As chances de uma notícia falsa ser repassada são bem maiores que as de uma notícia verdadeira.
Crédito: [Vchal](#) / [Shutterstock](#)

Apesar de parecer recente, o termo *fake news*, ou notícia falsa, em português, é mais antigo do que aparenta. Segundo o dicionário Merriam-Webster, essa expressão é usada desde o final do século XIX. O termo é em inglês, mas se tornou popular em todo o mundo para denominar informações falsas que são publicadas, principalmente, em redes sociais.

O que significa *fake news*?

Não é de hoje que mentiras são divulgadas como verdades, mas foi com a popularização das redes sociais que esse tipo de publicação foi amplamente divulgada entre as pessoas. A imprensa internacional começou a usar com mais frequência o termo *fake news* durante a eleição de 2016 nos Estados Unidos, na qual Donald Trump tornou-se presidente. *Fake news* é um termo em inglês e é usado para referir-se a falsas informações divulgadas, principalmente, em redes sociais.

Na época em que Trump foi eleito, algumas empresas especializadas identificaram uma série de sites com conteúdo duvidoso. A maioria das notícias divulgadas por esses sites explorava conteúdos sensacionalistas, envolvendo, em alguns casos, personalidades importantes, como a adversária de Trump, Hillary Clinton.

Como funcionam as *fake news*?

Os motivos para que sejam criadas notícias falsas são diversos. Em alguns casos, os autores criam manchetes absurdas com o claro intuito de atrair acessos aos sites e, assim, faturar com a publicidade digital.

No entanto, além da finalidade puramente comercial, as *fake news* podem ser usadas apenas para criar boatos e reforçar um pensamento, por meio de mentiras e da disseminação de ódio. Dessa maneira, prejudicam-se pessoas comuns, celebridades, políticos e empresas.

É isso o que acontece, por exemplo, durante períodos eleitorais, nos quais empresas especializadas criam boatos, que são disseminados em grande escala na rede, alcançando milhões de usuários. O Departamento de Justiça Americano denunciou três agências russas, afirmando que elas teriam espalhado informações falsas na internet e influenciarem as eleições norte-americanas de 2016.

Existem grupos específicos que trabalham espalhando boatos. No entanto, não é fácil encontrar as empresas que atuam nesse segmento, pois elas operam na chamada *deep web*, isto é, uma parte da rede que não é indexada pelos mecanismos de buscas, ficando oculta ao grande público.

Para disseminar informações falsas, é criada uma página na internet. Um robô criado pelos programadores desses grupos é o responsável por disseminar o *link* nas redes. Quanto mais o assunto é mencionado nas redes, mais o robô atua, chegando a disparar informações a cada dois segundos, o que é humanamente impossível.

1

Figura 13 – 2ª parte do texto “Fake News”

Com tamanho volume de disseminação de conteúdos, pessoas reais ficam vulneráveis às *fake news* e acabam compartilhando essas informações. Dessa forma, está criada uma rede de mentiras com pessoas reais.

Como os responsáveis pelas *fake news* atuam, geralmente, em uma região da *web* que é oculta para a grande maioria dos usuários, não é fácil identificá-los e, conseqüentemente, puni-los. Além disso, essas pessoas usam servidores de fora do país, em *lan houses* que não exigem identificação.

Exemplos e conseqüências de *fake news*

Qualquer tipo de informação falsa, da mais simples à mais descabida, induz as pessoas ao erro. Em vários casos, a notícia contém uma informação falsa cercada de outras verdadeiras. É principalmente nessas situações que estão escondidos os perigos das *fake news*, e suas conseqüências podem ser desastrosas.

Um caso que ficou conhecido e chegou ao extremo foi o da dona de casa Fabiane Maria de Jesus, que morreu após ter sido espancada por dezenas de moradores de Guarujá, no litoral de São Paulo, em 2014. A revolta dos moradores foi em virtude de informações publicadas em uma rede social, com um retrato falado de uma possível sequestradora de crianças para rituais de magia negra. A dona de casa foi confundida com a criminosa e acabou linchada por moradores.

Outro boato que tomou conta das redes e influenciou diretamente o calendário de vacinação infantil foi o de que algumas vacinas seriam mortais e teriam matado milhares de crianças. O impacto foi tão grande que doenças como o **sarampo**, do qual o Brasil era considerado livre, voltaram a acometer crianças.

Depois da greve dos caminhoneiros em 2018, que durou 11 dias, fechou rodovias de norte a sul do país e provocou desabastecimento de diversos produtos, alguns boatos de uma nova greve geraram tumulto nas grandes cidades. Em alguns municípios, filas de carros formaram-se em postos de combustíveis, pois as pessoas temiam o aumento do preço e até mesmo a falta do produto.

Em época de eleições, é comum candidatos ou eleitores usarem mentiras para levar vantagem. Com a presença de tantos eleitores nas redes sociais, uma mentira bem plantada pode alterar os rumos de uma eleição, como no caso das eleições de 2016 nos Estados Unidos.

Um dado grave que foi constatado pelos pesquisadores do *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), nos Estados Unidos, é que a chance de uma notícia falsa ser repassada é consideravelmente maior que a de uma verdadeira. Foram analisadas 126 mil notícias, e percebeu-se que a probabilidade de republicar uma informação falsa é 70% maior do que a de republicar uma notícia verdadeira.

Como combater as *fake news*?

Para as autoridades, identificar e punir os autores de boatos na rede é uma tarefa muito difícil. No caso do Brasil, a legislação que prevê punição para esse tipo de crime não fala sobre internet, cita apenas rádio e televisão.

Alguns sites de *fake news* usam endereços e *layouts* parecidos com os de grandes portais de notícias, induzindo o internauta a pensar que são páginas de credibilidade. Por isso, todo cuidado é pouco na internet.

A maneira mais efetiva de diminuir os impactos das *fake news* é cada cidadão fazer sua parte, compartilhando apenas aquilo que tem certeza de que é verdade. O ideal é duvidar sempre e procurar informações em outros veículos, especialmente nos que são conhecidos como Grande Mídia (jornais e páginas de notícias tradicionais e com credibilidade).

No Brasil, existem agências especializadas em checar a veracidade de notícias suspeitas e de boatos, as chamadas *fact-checking*. Alguns grandes portais de notícias também criaram setores para checagem de informações.

Veja algumas páginas de *fact-checking* no Brasil:

Agência Lupa

Aos Fatos

Truco

UOL Confere

Boatos.org

E-farsas

Fonte: <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/curiosidades/fake-news.htm>>. Acesso em 11: nov. 2019.

- Em forma de debate, foram respondidas as questões que se seguem:
 - (i) O que significa *fake news*?
 - (ii) Como funcionam as *fake news*?
 - (iii) Como combater as *fake news*?

- Discutidos os seguintes aspectos:
 - (i) Exemplos e consequências de *fake news*.
 - (ii) Lista de algumas páginas de verificação da veracidade de fatos/dados, no Brasil, as chamadas *fact-checking*.

Na sequência, a professora organizou um debate entre os alunos sobre as influências e resultados negativos do compartilhamento desordenado das *fake news* em ambientes virtuais. Provocados pela professora, a discussão levou-os a apresentarem inúmeros exemplos de problemas e, até mesmo, tragédias que acontecem e já aconteceram em consequência da disseminação de notícias falsas e maliciosas. Também foi apresentada uma lista de *sites* da *Internet* que se popularizaram exatamente por desmitificar assuntos errôneos e desmentir notícias falsas.

Com a utilização do aparelho multimídia (*data show*), foram mostrados exemplos da importância da checagem dos fatos e informações que recebemos e divulgamos para as pessoas.

Salientamos que, conferir as notícias, verificar se a fonte que as transmitem é fidedigna, deve ser uma prática costumeira para todos nós.

Como consolidação da aprendizagem, propusemos uma atividade para concluir estas duas etapas interventivas.

- Organização da turma em duplas.
- Cada um dos alunos foi convidado a elaborar questões sobre *fake News* a serem respondidas pelo colega.

Todos elaboraram questões baseadas nas atividades desenvolvidas (fala da professora, leitura do texto referencial e debate).

Seguem dois exemplos das questões elaboradas pelos alunos a respeito do debate e dos conceitos sobre as *fake news*.

Figura 14 – Atividade interventiva sobre *fake news* – Informante D

12 ♥ 11 ♥ 19

Take news

dupla: M n

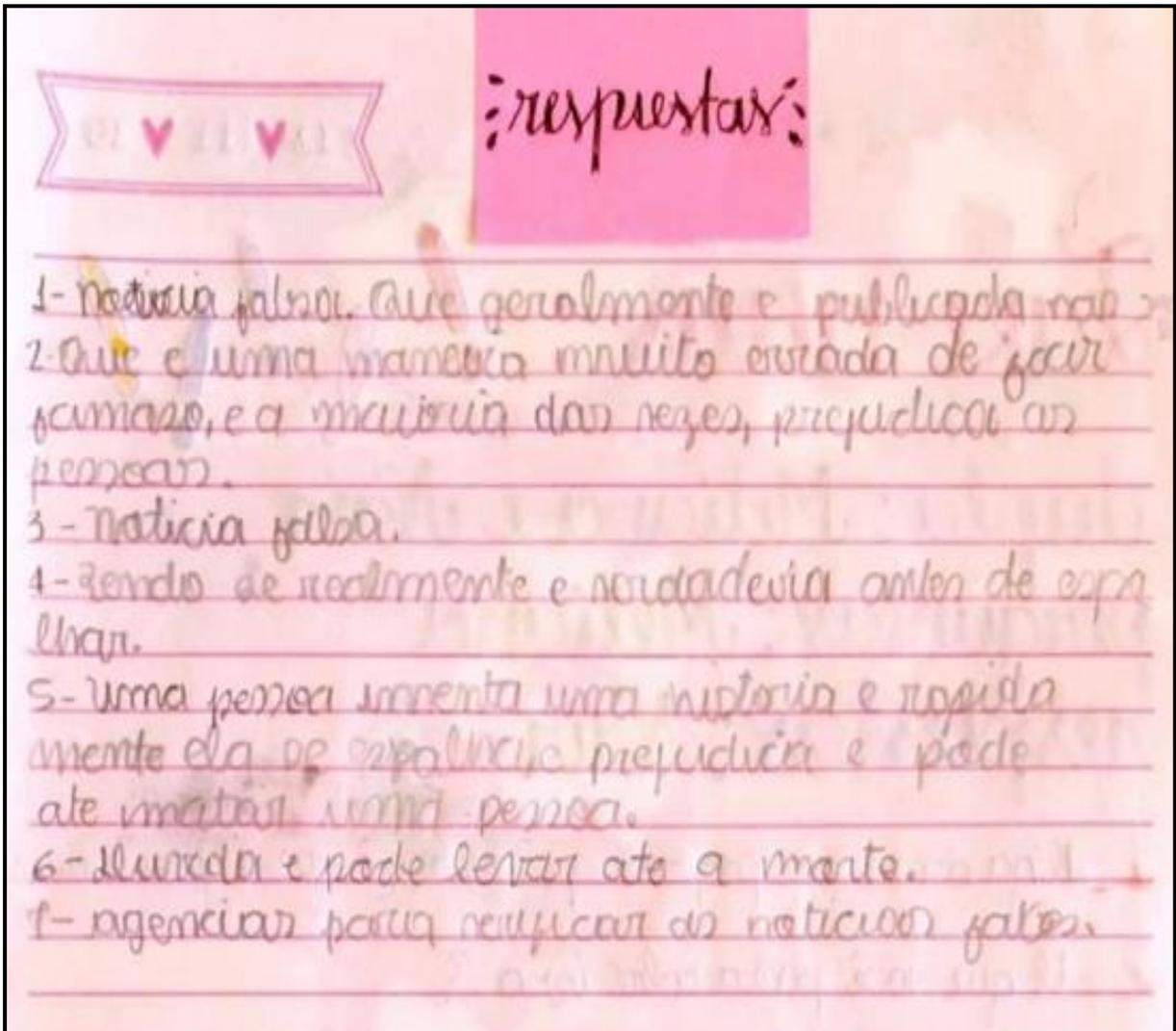
perguntas
respostas.



1. Defina com suas próprias palavras, o que é fake news.
2. O que você pensa sobre isso?
3. O que significa o termo fake news?
4. Lendo "Como combater as fake news" responda: como é possível evitar as fake news que você recebe de amigos ou familiares?
5. Faça um resumo de: como funcionam as fake news?
6. Quais são as consequências de espalhar essas notícias falsas pela internet sem antes verificar se são realmente reais?
7. O que significa fact-checking e para que serve?

Fonte: Elaboração do informante D, participante da pesquisa.

Figura 15 – Respostas do informante D



Fonte: Elaboração do Informante D, participante da pesquisa.

Transcrição na íntegra

- “1. Notícia falsa. Que geralmente é publicada nas
 2. Que é uma maneira muito errada de ficar famoso, e a maioria das vezes, prejudica as
 pessoas.
 3. Notícia falsa.
 4. Vendo se realmente é verdadeira antes de espalhar.
 5. Uma pessoa inventa uma história e rapidamente ela se espalha e prejudica e pode até
 matar uma pessoa.
 6. Duvida e pode levar até a morte.
 7. Agencias para verificar as notícias fatos.”

Figura 16 – Atividade interventiva sobre fake news: Informante E

Naturaleza de
Interferência

pergunta
Resposta

1- Que são fake news?
- notícias falsas, que até pode prejudicar pessoas.

2- Como funciona a fake news?
- São notícias falsas, que vão se espalhando pelas redes sociais.

3- Como combater a fake news?
- ter consciência, e parar de repassar.

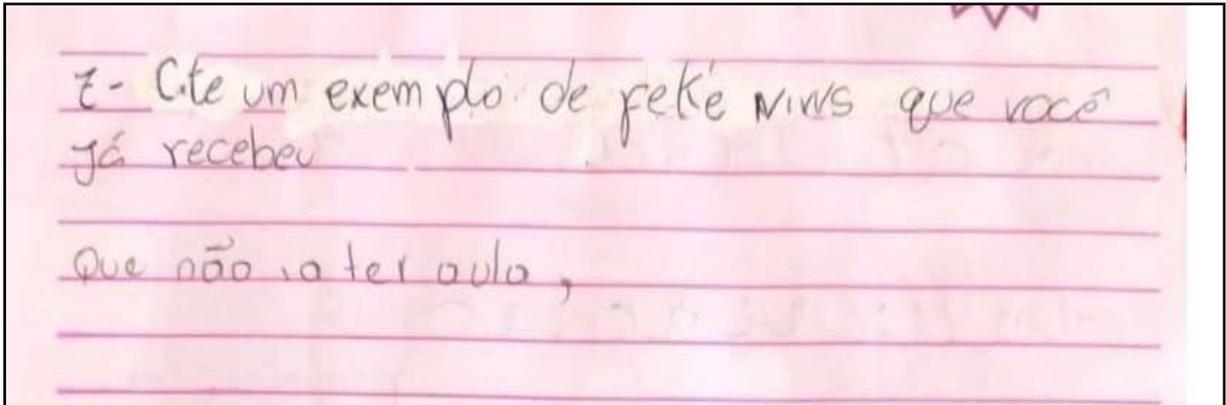
4- Quais são as consequências das fake news?
- muitas, podem até matar pessoas inocentes.

5- Quais são as redes sociais que mais tem fake news?
- Watsap, facebook, twitter.

6- Você costuma compartilhar Fake news?
Não, procuro sempre saber a verdade.



Fonte: Elaboração do informante E, participante da pesquisa.

Figura 17 – Continuação das respostas do Informante E

Fonte: Elaboração do informante E, participante da pesquisa.

Transcrição na íntegra

“1. O que são feke news?

R: Notícias falsas, que até pode prejudicar pessoas

2. Como funciona a feke news?

R: São notícias falsas, que vom se espalhando pelas redes sociais

3. Como combater a feke news?

R: Ter consciência, e parar de repassar

4. Quais são as consequencias da feke news

R: Muitas, podem até matar pessoas inocentes

5. Quais são as redes sociais que mais tem feke niws

R: Watsap, fecebook, twiter

6. Você costuma compartilhar feke niws?

R: Não, procuro sempre saber as verdade

7. Cite um exemplo de feke news que você já recebeu

R: Que não ia ter aula”

3.3.1 Análise dos resultados das atividades interventivas 03 e 04

Como é possível verificar, tanto as questões elaboradas pelos Informantes D e E, quanto as suas respostas às perguntas, demonstraram uma condição relevante do letramento jornalístico, visto que eles produziram respostas satisfatórias para perguntas coerentes com o tema, que refletiram um bom nível de conhecimento sobre o assunto das *fake news*.

Essa amostra de atividades é representativa do alcance das habilidades alcançadas pela maioria dos alunos com as ações 3 e 4, tais como: analisar criticamente e de forma ética uma notícia, percebendo quando esta se mostra com informações falsas e perceber as influências e consequências negativas que ela pode ter.

Na sequência, com o uso de microfone e em duplas, os alunos anunciaram as perguntas elaboradas por eles e destinadas ao colega que, por sua vez, apresentou as respostas, oralmente, diante da turma.

A seguir, apresentamos uma ilustração desse momento.

Figura 18 – Dupla apresentando suas perguntas e respostas



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Vemos, na Figura 18, dois alunos apresentando, oralmente, as perguntas e respostas criadas por ambos. Foi uma ação proposta que estimulou a discussão mais amadurecida sobre o assunto *fake news*. Ao dialogarem e mostrarem mutuamente a seriedade de uma boa discussão, percebemos o efeito de melhor entendimento do tema tratado.

Encerramos essas ações verificando que os alunos puderam expor e também tirar conclusões sobre as influências negativas que as *fake news* exercem na sociedade. Houve, ainda, uma preparação para identificação e para uma assunção de postura ética quanto à disseminação delas.

3.4 Atividade interventiva 5: Análise de notícia *on-line*

Principais habilidades a serem desenvolvidas

- Identificar veículos mais comuns de publicação de notícias.
- Explorar os recursos e as facilidades de acesso às notícias *on-line*.

Recursos

- Computadores e celulares com acesso à *Internet*.

Desenvolvimento da ação

- Na sala de informática os alunos acessaram ao serviço de busca de informações – *Google* e foram direcionados a *sites* de notícias.
- A professora pesquisadora os orientou a buscar, no site de pesquisa, os principais veículos de notícias *on-line*, tais como o G1, Folha de São Paulo, Jornal Hoje em Dia, Estado de Minas, dentre outros.
- Os alunos foram convidados a escolher, aleatoriamente, a notícia *on-line* que mais lhes chamasse a atenção, na página que acessaram.
- Com a escolha da notícia, cada um deveria escrever um relato sobre o que apreendeu das informações contidas no texto.
- Apresentação, em forma de seminário, para o restante da turma, sobre as notícias que foram lidas.

A culminância se deu na forma oral, momento em que os alunos identificaram os sites de notícias *on-line* como veículos mais comuns de publicação de notícias, observando as diferenças de como as notícias são apresentadas e percebendo que as notícias *on-line* são ainda mais acessíveis, utilizando recursos como computadores e celulares *smartphones*.

3.4.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 05

Os alunos foram capazes de explorar os recursos e as facilidades de acesso às notícias *on-line*. Utilizando sites de pesquisa, como o *Google*, eles buscaram notícias recentes, divulgadas naquele dia e souberam identificar os *sites* com maior credibilidade no trato das informações.

Os sujeitos da pesquisa também perceberam a facilidade e a acessibilidade que concerne a busca por notícias *on-line*, identificando o alcance das mídias digitais, assim como sua relevância no cotidiano das pessoas.

A habilidade de selecionar, com segurança e confiabilidade, boas fontes digitais do gênero notícia foi alcançada com a demonstração de satisfação dos nossos alunos, que perceberam que os textos divulgados em *sites* confiáveis têm indícios de produção fidedigna com o fato ocorrido e descrito na notícia.

3.5 Atividade interventiva 6: Análise de notícias impressas

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Reconhecer a estrutura que compõe uma notícia em veículos impressos (jornal e notícia).

Recursos

- Jornal impresso;
- Revistas.

Desenvolvimento da ação

- Visita dos alunos à biblioteca da escola.
- Turma dividida em equipes, para discussões em grupo.
- Com o auxílio e orientações da PEUB, os alunos consultaram o acervo de jornais e revistas da biblioteca e escolheram um exemplar de jornal e outro de uma revista.
- Com as equipes reunidas, os alunos buscaram exemplos de notícias em cada um dos suportes escolhidos.
- Discussão em grupo sobre a temática das notícias escolhidas.
- Identificação dos componentes estruturais de uma notícia, bem como a sua função no texto.
- Relato oral e compartilhado com a turma sobre as diferenças estruturais entre uma notícia em um jornal impresso e uma notícia em uma revista.
- Relato oral e compartilhado com a turma sobre os temas apresentados nas notícias escolhidas por cada equipe.

3.5.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 06

- Os alunos foram capazes de reconhecer e diferenciar as notícias de acordo com o suporte onde ela é publicada.
- Obtiveram bom desempenho quanto à percepção dos componentes estruturais que fazem parte das notícias publicadas em jornais impressos, bem como a primeira página de um jornal, tais como a manchete principal, as manchetes secundárias, as imagens e legendas, as chamadas de outras notícias, local e data da publicação, além de outros componentes.

Foi notável que vários alunos tiveram contato com uma página de jornal impresso, com aquela aproximação, pela primeira vez. Estes relataram que, antes de participarem de nossa pesquisa, não tinham interesse para leitura de um jornal.

Ao desenvolverem a habilidade de identificar os principais itens estruturais que compõem uma primeira página de jornal, ao atentarem para os objetivos criteriosos de organização que exige a confecção de um jornal, nossos alunos concordaram que o jornal impresso é primordial. Por ser o suporte pioneiro para o gênero notícia, o jornal impresso é de grande importância para levar informações para as pessoas, mesmo com a ascensão da era digital e das informações *on-line*.

3.6 Atividade interventiva 7: Análise de manchetes ambíguas e notícias semelhantes em sites diferentes

Principais habilidades a serem desenvolvidas

- Ler observando que um determinado tema pode ser apresentado de várias formas, por meio de manchetes diferentes.
- Ler identificando o sensacionalismo em uma manchete.

Recursos

- Projetor multimídia.
- Caderno para anotações.

Desenvolvimento da ação

- Apresentação de um tema de notícia.
- Seleção de notícias, com um mesmo tema, veiculadas em *sites* diferentes.

- Apresentação, por meio de projetor multimídia (*Data show*), das notícias escolhidas.
- Análise conceitual e estilística do uso de diferentes manchetes em notícias publicadas em *sites* diversos.
- Debate sobre os efeitos de sentido e interpretação quando os *sites* de jornais utilizam manchetes apelativas ou ambíguas para seduzir os leitores, transmitindo o sensacionalismo perante a notícia.

3.6.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 07

- Nessa atividade, notamos que o êxito na interpretação crítica das manchetes, relacionadas a um mesmo tema em *sites* diferentes, não atingiu a todos os alunos.
- A maioria dos alunos percebe a abordagem temática semelhante, presente nas várias manchetes publicadas, e conseguem observar quando uma manchete é utilizada com tom apelativo e sensacionalista.

3.7 Atividade interventiva 8: Avaliação da intervenção

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Evidenciar habilidades de leitura e interpretação crítica de notícia.

Recursos

- Folha impressa em papel.

Desenvolvimento da ação

- Apresentação de notícia recente em avaliação impressa.
- Produção de texto relatando a interpretação da notícia presente na avaliação, com análise crítica pessoal dos alunos, acerca do tema.

Segue o texto e a avaliação nas Figuras 19 e 20, bem como exemplos de produções textuais dos estudantes nas Figuras 21, 22, 23 e 24 com as suas devidas transcrições feitas pela pesquisadora.

Figura 19 – Avaliação interventiva

ESCOLA ESTADUAL TIBURTINO PENA LEI Nº 3.242 DE 09 DE DEZEMBRO 1964
RUA LAURO OLIVEIRA, 790- CENTRO-FRANCISCO SÁ – MINAS GERAIS
Fone: (38)3233-1200 / E-mail: escola.80349@educacao.mg.gov.br
Professora: Monádia Alves Santana e Maia

AVALIAÇÃO INTERVENTIVA – 7º Ano – Data: 04/12/2019

Aluno(a): _____

Carne mais cara já provoca alta no preço do frango

04/12/2019
 SÃO PAULO - Clayton Castelani
 (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/clayton-castelani.shtml>)

A disparada no preço da carne bovina já é refletida na inflação de outras fontes de proteína, como o frango, indicam dados do IPC-S (Índice de Preços ao Consumidor - Semanal) medido pelo FGV Ibre (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas).

Na capital paulista, a inflação do frango inteiro fechou novembro com alta de 1,34%. Na medição divulgada uma semana antes, a alta acumulada em um mês era de 0,78%. Ou seja, o aumento mensal acumulado no valor do produto quase dobrou entre as pesquisas realizadas no intervalo de uma semana.

A alta no preço indica que a população optou por aumentar o consumo de frango para substituir a carne bovina, cujo preço mensal acumulado em São Paulo subiu de 5,92% para 11,22% entre a penúltima e a última semana de novembro, afirma o coordenador do IPC do FGV Ibre, André Braz.

"O frango é o produto que tem a preferência do consumidor para a substituição da proteína bovina", diz Braz. "Apesar de também estar sofrendo um processo de inflação, a ave é um alimento mais barato e isso permite às famílias atingir o seu objetivo principal, que é ter comida no prato, mantendo o equilíbrio do orçamento", comenta.

Além do aumento da procura no mercado interno, a demanda externa pelas aves produzidas no Brasil tem contribuído para a elevação dos preços - efeito semelhante ao observado na carne bovina.

A principal causa da demanda externa foi o extermínio de 40% do rebanho suíno na China devido à peste africana, o que levou o país a buscar outras proteínas.

A Apas (Associação Paulista de Supermercados) informou que ainda avalia o impacto da alta da carne em outros alimentos. O Ministério da Agricultura afirma que o preço da carne vai baixar e se estabilizar, mas provavelmente não chegará aos patamares verificados antes da alta. A pasta diz que não haverá desabastecimento.

Comer frango e ovos é uma alternativa para evitar a alta da carne, mas os preços desses alimentos também estão avançando rápido

Por que ficou mais caro

Influência externa

1. A China teve 40% do seu rebanho suíno exterminado pela peste africana
2. O país passou a importar mais carne bovina, especialmente do Brasil
3. Segundo a Abrafrigo (Associação Brasileira de Frigoríficos), pelo menos outros cinco países estão comprando mais carne brasileira: Rússia, Emirados Árabes, Turquia, Filipinas e Uruguai.

Influência interna

1. O rebanho brasileiro não cresceu em 2019 como nos anos anteriores e novembro é um período de menor oferta de gado.
2. O dólar aumentou, deixando o preço da carne mais atrativo para os países que compram na moeda norte-americana e mais caro para o mercado brasileiro.
3. As festas de final de ano elevam o consumo de carne, o que encarece o produto.

Fonte: <<https://agora.folha.uol.com.br/grana/2019/12/carne-mais-cara-ja-provocaalta-no-preco-do-frango.shtml>>. Acesso em 04 dez. 2019. Editado pela pesquisadora.

1

Transcrição na íntegra

“O aumento do valor da carne bovina tras para o consumidor um grande impacto para eles e com isso os brasileiros são colocados em uma situação na qual ele tem que decidir, escolher o mais caro só que mais consistente e com maior quantidade de sabor ou o mais barato que é menos consistente e que tem menor sabor, para pessoas que tem preferencia o frango a decisão sempre foi simples e fácil mas para oque apegados a carne bovina a decisão fica complicada, porque o aumento do preço significa menos dinheiro após a compra, então por este problema o brasileiro tem que mudar seus costumes alimentares principalmente aquelas pessoas e famílias que não recebem o suficiente e o que causou isso foi a perca de 90% do rebanho suíno graças a peste africana, a importação excessiva da carne bovina principalmente do Brasil a compra de carne Brasileira pelo preço custar menos em outros países por causa da moeda valer mais também pelo fato do rebanho não ter crescido o aumento do dólar e por causa das festas de final de ano.

Aqueles que tiram proveito por causa de valor, não merecem ter nada.”

Figura 22 – Respostas da avaliação de intervenção

AGORA É A SUA VEZ!

Faça uma análise da notícia. Apresente todos os seus conhecimentos prévios e atuais sobre o assunto abordado no texto. Explique o que você entendeu ao fazer a leitura e conclua sua análise mostrando seu olhar crítico diante do que foi noticiado.



Bom, com o aumento do preço tem pessoas que não tem condição para comprar então elas podem passar fome, coisas que ninguém quer passar. Eu entendi que no texto fala que a carne bovina aumenta o preço, então para substituir a carne eles optam para o frango e com isso quase dobrou o aumento mensal do frango, e as pessoas não querem que falte comida nas suas casas. A minha opinião é que fica difícil para as pessoas mais pobres comprar coisas mais caras, sorte que tenho o frango para substituir e também com esse aumento perderam clientes e muitas pessoas deixaram de comprar.

“A leitura do gênero textual notícia é o melhor caminho na busca das informações diárias e para nos tornarmos cidadãos conscientes.” Professora Monádia Alves

Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Transcrição na íntegra

“Bom, com o aumento do preço tem pessoas que não tem condição para comprar então elas podem passar fome, coisas que ninguém quer passar. Eu entendi que no texto fala que a carne bovina aumenta o preço, então para substituir a carne eles optam para o frango e com isso quase dobrou o aumento mensal do frango, e as pessoas não querem que falte comida nas suas casas. A minha opinião é que fica difícil para as pessoas mais pobres comprar coisas mais caras, sorte que tenho o frango para substituir e também com esse aumento perderam clientes e muitas pessoas deixaram de comprar.”

Figura 23 – Respostas da avaliação de intervenção

AGORA É A SUA VEZ!

Faça uma análise da notícia. Apresente todos os seus conhecimentos prévios e atuais sobre o assunto abordado no texto. Explique o que você entendeu ao fazer a leitura e conclua sua análise mostrando seu olhar crítico diante do que foi noticiado.

O que eu entendi foi que, como o preço da carne bovina e carne de gado aumentou, as famílias brasileiras optaram por consumir mais carne de frango, já que ela é mais barata do que a carne bovina. O preço da carne de gado aumentou devido a influências tanto externas quanto internas, levando as pessoas a procurar outros proteínas para colocarem no prato. Segundo a notícia, consumir outros tipos de proteína como carne de frango e ovos são apenas alternativas para não deixar de consumir estas proteínas mas o preço desses dois produtos também está aumentando rapidamente.

Análise crítica:

Lado positivo (opinião):

Na minha opinião, meu lado crítico positivo foi que, com o aumento da carne bovina, as famílias brasileiras optaram por consumir outros tipos de proteína como frango e ovos, variando o cardápio diário monotônico, substituindo a carne de gado por outros alimentos mais leves e até mesmo mais saudáveis que a carne bovina de sempre.

Lado negativo (opinião):

Na minha opinião, meu lado crítico negativo foi que, com o aumento da carne de gado, lugares que trabalham mais exclusivamente com esse tipo de carne, como açougues, perdem de lucrar devido a escolha alternativa da maioria dos brasileiros e como o abate brasileiro não presceu nesse ano, afetam também os produtores de gado.

"A leitura do gênero textual notícia é o melhor caminho na busca das informações diárias e para nos tornarmos cidadãos conscientes." Professora Monádia Alves

Transcrição na íntegra

“O que eu entendi foi que como o preço da carne bovina (carne de gado) aumentou, as famílias

brasileiras optaram por consumir mais carne de frango, já que ela é mais barata do que a carne

bovina. O preço dessa carne de gado aumentou devido a influências tanto externas quanto internas, levando as pessoas a procurar outras proteínas para colocarem no prato. Segundo a notícia, consumir outros tipos de proteína como carne de frango e ovos são apenas alternativas

para não deixar de consumir essas proteínas mas o preço desses dois produtos também está aumentando rapidamente

Análise crítica:

Lado positivo (minha opinião):

Na minha opinião, meu lado crítico positivo foi que, com o aumento da carne bovina as famílias brasileiras optaram por consumir outro tipo de proteína como frango e ovos, variando

o cardápio diário monótono, substituindo a carne de gado por outros alimentos mais leves e até mesmo mais saudáveis que a carne bovina de sempre.

Lado negativo (opinião):

Na minha opinião meu lado crítico negativo foi que com o aumento da carne de gado, lugares que trabalham mais exclusivamente com esse tipo de carne, como açougue, param de lucrar devido a escolha alternativa da maioria dos brasileiros e como rebanho brasileiro não cresceu nesse ano, afetam também os produtores de gado.”

Figura 24 – Respostas da avaliação de intervenção

AGORA É A SUA VEZ!

Faça uma análise da notícia. Apresente todos os seus conhecimentos prévios e atuais sobre o assunto abordado no texto. Explique o que você entendeu ao fazer a leitura e conclua sua análise mostrando seu olhar crítico diante do que foi noticiado.

A notícia relata sobre o aumento do preço da carne bovina, graças à sua grande procura tanto no mercado interno quanto no externo. Com esse aumento os consumidores começam a comprar alimentos mais baratos como frango, ovo e etc.

O frango apesar de ser um alimento que o preço está aumentando também continua sendo mais acessível do que a carne bovina, ele substitui com outros alimentos ou sozinho a proteína bovina. Assim para muitas famílias que querem apenas ter comida no prato o frango se torna um alimento mais acessível fazendo assim o consumidor comprar mais frango do que carne.

Crítica: Acho que eles deveriam diminuir pelo menos um pouco do preço da carne para além de ela voltar a ser consumida frequentemente ajudar as pessoas de baixa renda a ter um alimento de boa qualidade e de custo benefício baixo.

"A leitura do gênero textual notícia é o melhor caminho na busca das informações diárias e para nos tornarmos cidadãos conscientes." Professora Monádia Alves

Transcrição na íntegra

“A notícia relata sobre o aumento do preço da carne bovina, graças a sua grande procura tanto no mercado interno quanto no externo.

Com esse aumento os consumidores começam a comprar alimentos mais baratos como frango,

ovo e etc.

O frango apesar de ser um alimento que o preço está aumentando também continua sendo mais

acessível do que a carne bovina, ele substitui com outros alimentos ou sozinho a proteína bovina. Assim para muitas famílias que querem apenas ter comida no prato o frango se torna um alimento mais acessível fazendo assim o consumidor comprar mais frango do que carne.

Crítica: Acho que eles deveriam diminuir pelo menos um pouco do preço da carne para além de ela voltar a ser consumida frequentemente ajudar as pessoas de baixa renda a ter um alimento de boa qualidade e de custo benefício baixo.”

3.7.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 08

Os alunos demonstraram habilidade de interpretação textual, assim como souberam se posicionar criticamente diante do assunto abordado na notícia. Ao analisarmos as produções textuais, observamos que os sujeitos da pesquisa, em sua grande maioria, demonstraram ter habilidades interpretativas de uma notícia, pois souberam relatar sobre o assunto apresentado no texto, com entendimento satisfatório.

3.8 Atividade interventiva 9: Apresentação pelos alunos do telejornal “JORNAL FUNDAMENTAL”

Desenvolvimento das ações

- Os alunos foram divididos em equipes.
- Foi apresentada, a cada equipe, um tema para a pesquisa de uma notícia: educação, política, economia, esportes e cultura.
- Cada equipe planejou sua apresentação da notícia escolhida, formato do telejornal “Jornal Fundamental”.
- As apresentações das equipes aconteceram na noite de encerramento das atividades de intervenção desta pesquisa.

Figura 25 – Apresentação do “JORNAL FUNDAMENTAL”



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Temos, na Figura 25, a apresentação da atividade interventiva 09, onde os alunos simularam uma bancada de telejornal, colocando-se como apresentadores do “Jornal Fundamental”. As quatro alunas apresentadoras são da mesma equipe de trabalho. Chamou-nos a atenção a dedicação que elas tiveram em colocarem-se diante de todos com trajes sociais, postura séria e domínio total dos assuntos que elas abordaram, através das notícias lidas e explicadas.

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Vivenciar a prática do jornalismo em simulação de uma apresentação em telejornal.

Recursos

- Projetor multimídia;
- Recursos audiovisuais.

3.8.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 09

- Desenvolvimento das habilidades de apresentação oral e em público.
- Habilidade de busca por notícias de acordo com um tema.

- Interação positiva entre os alunos e o público presente, composto pelos familiares dos sujeitos da pesquisa e de funcionários da escola.

Percebemos, como um dos resultados da atividade desenvolvida nesta etapa da intervenção, que é possível estimular jovens adolescentes a conhecerem e permearem um mundo que eles não conhecem, um lugar onde nunca estiveram. Com a simulação de um telejornal, onde nossos alunos se tornaram apresentadores, protagonistas e analistas críticos de notícias reais, conseguimos estimular ainda mais o interesse por esse gênero textual, levando-os a um lugar privilegiado para eles e aprimorando o amadurecimento em apresentações diante de um público.

3.9 Atividade interventiva 10 – Encerramento da etapa de intervenção

Desenvolvimento das ações

- Convite para os pais dos alunos participarem da apresentação do “Jornal Fundamental”
- Palestra com a jornalista Juliana Gorayeb, sobre o processo de criação e publicação das notícias.

Figura 26 – Jornalista Juliana Gorayeb



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Na figura 26 retratamos a palestra da jornalista Juliana Gorayeb apresentando os principais conceitos e as etapas de produção e veiculação de uma notícia. Por sua notável relevância e por ter levado informações de grande interesse de todos, a atenção dos pais e dos alunos diante da fala da jornalista foi surpreendente, assim como foi gratificante o interesse e a participação dos ouvintes com perguntas relacionadas à profissão desempenhada pela jovem palestrante.

Principal habilidade a ser desenvolvida

- Obter informações referentes à produção de notícias e sobre o papel de um jornalista.

Recursos

- Projetor multimídia;
- Recursos audiovisuais;
- Palestra com a jornalista Juliana Gorayeb.

3.9.1 Análise dos resultados da atividade interventiva 10

- Interação dos alunos com uma profissional do jornalismo.
- Participação dos pais/responsáveis dos alunos na etapa de encerramento dos trabalhos de intervenção da presente pesquisa, evidenciando a importância da interação entre a família do aluno e a escola.
- Motivação e entusiasmo dos participantes da pesquisa em conhecer, através do testemunho de uma jornalista, como funciona o processo de produção e publicação de uma notícia.

Após um trabalho intenso abordando o gênero textual notícia, proporcionar aos sujeitos da pesquisa a fala de uma profissional do jornalismo, que é quem melhor entende o contexto de produção e divulgação de uma notícia, fez com que eles se sentissem ainda mais próximos e inseridos no mundo jornalístico. Até aquele momento, esse contexto era algo distante e desconhecido para eles.

Figura 27 – Pesquisadora na culminância da Intervenção



Fonte: Acervo digital da pesquisadora.

Na figura acima ilustramos o momento de fala da professora pesquisadora deste trabalho. Em sua fala, a referida professora ressaltou o quão foi gratificante ver a participação e o interesse de todos os presentes no evento, especialmente os pais e os alunos participantes da pesquisa. É importante salientar que o detalhamento do desenvolvimento da pesquisa e seus resultados foram apresentados e comentados nesse momento de encerramento da etapa de intervenção.

Afiançamos com segurança que os objetivos específicos almejados por nós para esta pesquisa foram alcançados, porquanto, conseguimos cultivar os conhecimentos referentes à leitura e ao letramento jornalístico com base em Silva (1985), Freire (1997), Kuenzer (2002), Rojo (2009) e Soares (2017), acerca dos gêneros textuais com os estudos de Bakhtin (1997) e Marcuschi (2008), assim como trabalhamos o gênero jornalístico notícia sob as perspectivas de Temer (2007) e Charaudeau (2015). Conseguimos corroborar os conhecimentos alusivos ao gênero notícia e as aptidões de leitura desse gênero com os resultados do nosso diagnóstico aplicado aos estudantes investigados nesta pesquisa. Por fim, organizamos e concebemos toda a nossa proposta interventiva de leitura do gênero notícia como descrito em nosso Capítulo 3.

Percebemos, ainda, que nosso trabalho contribuiu, sobremaneira, para que os alunos do 7º ano da Escola Estadual Tiburtino Pena se interessassem mais pela prática leitora, através do gênero textual notícia, que se tornou agradável e bem contextualizado para eles, após as atividades propostas nessa pesquisa. Confirmamos os avanços alcançados na formação de

leitores críticos, com embasamento para serem letrados jornalisticamente e sujeitos de práticas reais de linguagem através das análises dos resultados das atividades interventivas, apresentadas ao longo deste capítulo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao tecer as considerações finais reiteramos o nosso propósito com o desenvolvimento da pesquisa de considerar: (i) as experiências vivenciadas em sala de aula; (ii) a verificação dos índices, postos em evidência pelas avaliações sistêmicas, de alunos que não dominam as habilidades básicas para o reconhecimento das funções sociocomunicativas dos gêneros discursivos presentes no suporte jornal; (iii) a importância da abordagem dos gêneros da esfera jornalística, especialmente a notícia, conforme está previsto na BNCC e, ainda, (iv) os resultados obtidos com os dois instrumentos de avaliação diagnóstica, e assim, desenvolver uma proposta interventiva o objetivo de contribuir para a formação de alunos-leitores de notícias capazes de se posicionarem criticamente ante os fatos noticiados, a partir de práticas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador.

Posto isso, esclarecemos que a exploração de conhecimentos referentes à leitura e ao letramento jornalístico, sobre gêneros textuais e, especificamente, sobre o gênero jornalístico notícia, permitiu nosso embasamento teórico necessário para uma atuação profissional consciente e nos moldes de professor pesquisador.

Esse embasamento constituiu o primeiro capítulo da dissertação e teve como concepções teóricas, principalmente abordagens de leitura, leitura crítica como processo de letramento e a compreensão da leitura do ponto de vista sociointerativo nas perspectivas de Chiappini (1998), Koch e Elias (2010), Solé (1998), Freire (1997) Silva (1985), Kuenzer (2002), Rojo (2009) e Soares (2017), entre outros. Também foram explorados conhecimentos concernentes aos gêneros textuais nas perspectivas Marcuschi (2008) e Bakhtin (1997), sobre os gêneros da esfera jornalística e as mídias como fonte de informação bem como sobre as novas tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar, nas perspectivas de autores como Silverstone (2002), Marcuschi (2008), Baltar (2004), Charaudeau (2015), Moran (2007), Kenski (2008), Buzato (2006), considerações sobre o gênero notícia no meio digital e em outros suportes de acordo com Temer (2007), Charaudeau (2015) e, finalmente, a previsão de abordagem dos gêneros da esfera jornalística na BNCC.

Essas incursões teóricas de exploração de conceitos, justificativas e características sobre o assunto embasaram o desenvolvimento das ações, dando consistência a todas as etapas.

Já a definição do método e da metodologia constituíram verdadeiro percurso percorrido pelo pensamento, para a compreensão e apreensão da realidade e, conseqüentemente, para a elaboração e desenvolvimento da proposta, bem como para a análise e descrição das atividades

e dos resultados.

Quanto aos resultados das técnicas aplicadas para evidenciar os conhecimentos dos participantes da pesquisa, referente ao gênero notícia e suas habilidades de leitura desse gênero, foram importantes pelo fato de que subsidiaram com informações de como a proposta interventiva deveria ser delineada, desenvolvida e ter seus resultados relatados.

Finalmente, o desenvolvimento da proposta interventiva de leitura do gênero notícia, na sala do 7º ano do Ensino Fundamental II da Escola Estadual Tiburtino Pena, gerou não só vários efeitos positivos, mas também resultados e conclusões importantes. Por exemplo, os alunos precisam ser motivados e desafiados. Para isso a pesquisadora precisa ter fundamentação teórico-metodológica fazer planejamento das atividades e, sobretudo, atuar ativamente no processo de mediação das atividades interativas.

Outra conclusão importante é relativa à importância de, ao eleger a notícia como gênero textual a ser lido, priorizar notícias relativas a fatos sociais recentes e contribuir com o desenvolvimento do discernimento, por parte dos alunos, sobre o que é falso e o que é verdadeiro nos diferentes portadores textuais.

Assim, foi possível fornecer os alicerces fundamentais para o desenvolvimento de alunos-leitores de notícias de forma crítica, e, conseqüentemente, para o letramento jornalístico. Por exemplo, podemos afirmar que, de um modo geral, eles ficaram subsidiados com os conhecimentos necessário para uma boa leitura de notícias publicadas em jornais impressos, percepção dos componentes estruturais que fazem parte das bem como a primeira página de um jornal, tais como a manchete principal, as manchetes secundárias, as imagens e legendas, as chamadas de outras notícias, local e data da publicação, além de outros componentes.

Para além de todos os resultados obtidos com os alunos, ressaltamos que ficou evidente a importância de uma atuação profissional teoricamente fundamentada e da utilização de atividades interativas e planejadas. Destacamos aqui a necessidade de associar à tarefa educativa, a tarefa de pesquisar a realidade com vistas a transformá-la. Nesse sentido, ressaltamos a importância do Programa de Mestrado Profissional em Letras.

Registramos que a receptividade da escola e dos alunos também fez a diferença para o bom andamento de todas as atividades investigativas e interventivas.

Por fim, reiteramos a relevância de uma pesquisa como essa, pautada pelo letramento e formação de leitores críticos, como contribuição para o aperfeiçoamento profissional no ambiente escolar, na atuação docente, assim como no crescimento pessoal para professores que se propõem a desafios em busca de seu desenvolvimento e como trabalho que agrega práticas importantes para a educação brasileira.

REFERÊNCIAS

- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.
- BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais**: uma experiência com o jornal de sala de aula. Caxias do Sul, RS: Educs, 2004.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**: Ensino de quinta à oitava série. Brasília: MEC/SEF, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<https://bit.ly/311Z7HZ>>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BUZATO, Marcelo El Khouri. **Letramentos digitais e formação de professores**. São Paulo: Portal Educarede. 2006. Disponível em: <<https://bit.ly/2BQ0p53>>. Acesso em: 2 jul. 2019.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além mar**: travessias para uma nova teoria dos gêneros jornalísticos. São Paulo: Summus Editorial, 2008.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2015.
- DENZIN; Norman Kent; LINCOLM, Yvonna Sessions. **Planejamento da pesquisa qualitativa**. 2. ed. São Paulo: Artmed, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. **Investigação em Educação Matemática**: percursos teóricos e metodológicos. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 34. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.
- KENSKI, Vani Moreira. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. *In.*: KLEIMAN, Angela B. (Org.). **Os significados do letramento**: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008. 294p.
- KUENZER, Acácia (Org.). **Ensino Médio**: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. 3. ed. Cortez, 2002.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. Eva Maria Lakatos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Produção textual: análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MASETTO, Marcos Tarciso. Mediação Pedagógica e o uso da tecnologia. *In.*: MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarciso, BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 21 ed. 2013.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinitivo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo: compreensão e reinvenção**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (organizadora) – **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade** – Petrópolis: Vozes, 1995.

MORAN, José Manuel. **A Educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004. 136p.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Pesquisa-ação crítico-colaborativa: construindo seu significado a partir de experiências com a formação docente. *In.*: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 521-539, set./dez. 2005. 523.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; VALENTE, José Armando. A formação na ação do professor: uma abordagem para uma nova prática pedagógica. *In.*: VALENTE, José Armando. (Org.). 1. ed. **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

Revista ISTOÉ. Nº 2562, p.p. 52-53. Disponível em: <<https://istoe.com.br/a-vergonha-de-mariana/>>. Acesso em: 23 fev. 2019.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. **O ato de ler: fundamentos psicológicos para uma nova pedagogia da leitura**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1985.

SILVA, Pollyanna Honorata. **Os gêneros jornalísticos e as várias faces da notícia**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 225f., 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/2CYGTUJ>>. Acesso em: 04 abr. 2019.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar mídia?** São Paulo: Edições Loyola, 2002.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 124p.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2017.

SOUZA, Carlos Affonso e PADRÃO, Vinícius. **Quem Lê Tanta Notícia (Falsa)?** Entendendo o Combate Contra as “Fake News”. Instituto de Tecnologia e Sociedade do Rio de Janeiro. 2017. Disponível em: <<https://itsrio.org/wp-content/uploads/2018/06/quem-le-tanta-noticia.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2019.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Reflexões sobre a tipologia do material jornalístico: o jornalismo e as notícias. *In.*: **Intercom** – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação. V. 30. Nº. 1: p.p. 49-70, 2007. Disponível em: <<https://bit.ly/31cjJSy>>. Acesso em: 5 jul. 2018.

VIEIRA, Josênia A.; SILVA, Elena G. (orgs.). **Práticas de análise do discurso**. Brasília, DF: Plano, 2003.

APÊNDICE A – Teste para levantamento de conhecimentos referentes ao gênero.



ESCOLA ESTADUAL TIBURTINO PENA
LEI Nº 3.242 DE 09 DE DEZEMBRO 1964
RUA LAURO OLIVEIRA, 790 - CENTRO - FRANCISCO SÁ - MINAS GERAIS
Fone: (38) 3233-1200 / E-mail: escola.8034@educacao.mg.gov.br
Professora: Monália Alves Santana e Maia

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 01 - 7º Ano - Data: 12/02/2019

Aluno(a): _____

Macaco é diagnosticado com febre amarela no Zoológico de SP

EC Estádão Conteúdo

postado em 09/02/2019 16:20

Um macaco foi diagnosticado com febre amarela no Zoológico de São Paulo na noite da última sexta-feira, 8, e está sendo monitorado em uma área isolada, de acordo com informações da Secretaria Estadual de Saúde.

Com a ocorrência, a Prefeitura afirmou que vai reforçar a campanha de imunização contra a doença nos arredores do zoológico, que fica na região sudoeste da capital. A vacina também está disponível em postos de saúde da rede pública, e leva dez dias para garantir a proteção contra a febre amarela.

Além disso, o zoológico aconselhou que apenas pessoas imunizadas contra a doença visitem o local. "Aos que tomarem a vacina em período inferior a dez dias, recomendamos que evitem adentrar áreas verdes e usem repelente, roupas compridas e de cor clara para reforçar a prevenção", disse, em nota, a diretora de imunização da Secretaria de Estado da Saúde, Helena Sato.

Segundo balanço divulgado pelo Centro de Vigilância Epidemiológica, foram confirmados 32 casos de febre amarela no Estado de São Paulo desde o dia 1º de janeiro de 2019. Nove pessoas morreram por causa da doença no período.

Entre janeiro e agosto de 2018, os casos de febre amarela em território paulista cresceram mais de 400%, na comparação com igual período de 2017. Também no ano passado, a Organização Mundial da Saúde (OMS) colocou o Estado de São Paulo no mapa de risco para o contágio da doença.

Em nota, a Secretaria de Estado da Saúde ressaltou que a vacina contra a febre amarela é indicada a partir dos 9 meses de idade. Nos últimos dois anos, mais de 15 milhões de pessoas foram imunizadas em São Paulo.

Fonte: **Jornal Estado de Minas**. Disponível em: <encurtador.com.br/bvGU8>. Acesso em: 09 fev. 2019.

Questão 01: Como você classificaria esse gênero textual?

- | | | |
|---------------------------|--------------------|------------|
| a) Fábula | d) Notícia | g) Carta |
| b) História em quadrinhos | e) Texto Narrativo | h) Bilhete |
| c) Conto | f) Romance | i) Receita |

Questão 02: Quais características e elementos do texto levaram você à resposta da questão 01?

Questão 03: Para você, qual o principal fato apresentado no texto?

Questão 04: Onde este texto foi publicado? Na sua opinião, qual o objetivo de se publicar este gênero neste “local”?

Questão 05: O título corresponde às informações que foram apresentadas no texto? Justifique sua resposta.

Questão 06: Explique, com suas palavras, qual a importância das informações divulgadas no texto acima.

Questão 07: Você tem contato com notícias?

- | | |
|--------------------------------|-------------------------|
| a) Sim, diariamente. | c) Sim, raramente. |
| b) Sim, quase que diariamente. | d) Nunca tenho contato. |

Questão 08: Qual o meio pelo qual você mais tem acesso às notícias?

- | | |
|-----------------------|---|
| a) Jornais impressos. | d) <i>Internet</i> (notícias <i>online</i>). |
| b) Jornais pela TV. | e) Rádio. |
| c) Revistas. | |

Questão 09: Você, como jovem, acha importante a leitura habitual e constante do gênero notícia? Justifique sua resposta.

Questão 10: Você possui alguma dificuldade em ler textos do gênero notícia ou acompanhá-las em outros meios, como rádio e TV? Quais são estas dificuldades?

Questão 11: Em uma escala de 0 a 10, como você classificaria seu nível de interesse em ler e acompanhar notícias do dia a dia? Explique sua resposta apresentando os seus motivos e opiniões sobre esse gênero textual.

APÊNDICE B – Atividades Diagnósticas 2



ESCOLA ESTADUAL TIBURTINO PENA
LEI Nº 3.242 DE 09 DE DEZEMBRO 1964
RUA LAURO OLIVEIRA, 790 - CENTRO - FRANCISCO SÁ - MINAS GERAIS
Fone: (38) 3233-1200 / E-mail: escola.80349@educacao.mg.gov.br
Professora: Monália Alves Santana e Maia

ATIVIDADE DIAGNÓSTICA 02 - 7º Ano - Data: ____/02/2019

Aluno(a): _____

Brumadinho é manchete do NYT, que alerta sobre riscos de novos rompimentos

EC Estadão Conteúdo

postado em 10/02/2019 11:33

O jornal americano The New York Times estampa em sua capa deste Domingo, 10, uma reportagem especial sobre o rompimento da barragem da Vale em Brumadinho e destaca que outra tragédia desta magnitude poderá acontecer novamente, uma vez que o Brasil possui outras 88 barragens do mesmo tipo da barragem da Mina do Córrego do Feijão.

"Há 88 barragens de mineração no Brasil construídas como a que falhou - enormes reservatórios de lixo de mineração retidos por pouco mais que muros de areia e limo. E todas, exceto quatro das barragens, foram classificadas pelo governo como igualmente vulneráveis ou piores", apontou o jornal.

O The New York times destaca ainda outro dado mais alarmante: que pelo menos 28 delas ficam diretamente em cima de cidades ou vilas, com mais de 100 mil pessoas vivendo em áreas especialmente arriscadas se as barragens romperem.

"No desastre do mês passado, todos os elementos para a catástrofe estavam lá: um reservatório básico de lixo de mineração construído a baixo custo, assentado acima de uma grande cidade aninhada embaixo. Avisos negligenciados de problemas estruturais que poderiam levar a um colapso. Equipamento de monitoramento que não funcionou", informou o jornal americano.

O NYT diz que embora a Vale tenha afirmado que a barragem tinha um fator de segurança de acordo com as melhores práticas do mundo e que a estrutura era inspecionada regularmente, "as questões sobre a segurança da barragem foram deixadas de lado por anos. Além disso, a empresa conseguiu que seu plano de expansão do complexo de mineração em Brumadinho fosse acelerado para aprovação das autoridades locais", mostra o jornal. "Quando você tem esse tipo de estrutura a montante próximo a um centro populacional, isso gera todos os tipos de bandeiras vermelhas", disse William F. Marcuson III, ex-presidente da Sociedade Americana de Engenheiros Civis.

De acordo com especialistas, esse tipo de barragem - a montante - é conhecida pela engenharia como "uma das mais assustadoras", que precisa ser projetada, construída e monitorada com grande atenção nos detalhes.

"Como qualquer barragem, elas podem falhar de várias maneiras não surpreendentes. Elas podem se romper se forem preenchidas muito rapidamente. Elas podem provocar um vazamento ou sofrer danos em um terremoto. Ou elas podem ser vítimas de uma construção ou manutenção desleixada", pontua o jornal.

De fato, "a estrutura de Brumadinho forçou a própria definição de barragem. Não tinha parede de concreto ou metal separada para conter seu conteúdo. Em vez disso, a estrutura, conhecida como represa de rejeitos a montante, dependia do lago de lama para permanecer sólida o suficiente para se conter. Basicamente, eles são como aterros, mas aterros molhados", disse Gregory B. Baecher, membro da Academia Nacional de Engenharia e professor da Universidade de Maryland.

Fonte: Jornal Estado de Minas. Disponível em: <encurtador.com.br/egpqs>. Acesso em: 10 fev. 2019.

Questão 01: Como você explicaria o título da notícia para alguém que ainda não a tenha lido?

Questão 02: A notícia apresentada se refere a um outro fato ocorrido e com grande repercussão nacional e internacional. Explique, com suas palavras, o que ocorreu anteriormente a esta notícia.

Questão 03: Dê a sua opinião sobre o fato apresentado na notícia ao lado. O que significa o Brasil ter uma notícia como manchete de um dos jornais mais famosos do mundo, o *The New York Times*?

Questão 04: Os leitores deste jornal teriam uma visão positiva ou negativa do Brasil após lerem esta notícia? Explique o porquê.

Questão 05: Apresente a sua posição diante da tragédia ocorrida com o rompimento da barragem em Brumadinho. Descreva como tudo aconteceu e opine sobre o que você concorda e discorda a respeito de toda esta situação.

Questão 06: Caso você tivesse poderes para isso, quem deveria receber as punições necessárias e cabíveis diante desta tragédia? Por quê?

Questão 07: Se você pudesse dizer algumas palavras para as vítimas do rompimento da barragem, aquelas que perderam entes queridos e seus lares, o que você diria?

ANEXO A – Parecer Consubstanciado

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LETRAMENTO JORNALÍSTICO: a notícia na formação do aluno-cidadão crítico

Pesquisador: MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 04117118.8.0000.5146

Instituição Proponente: Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.085.501

Apresentação do Projeto:

Seduzir os alunos para a prática da leitura, como atividade cotidiana, em um contexto de mundo que é essencialmente escrito, tornou-se um dos maiores desafios dos professores de Língua Portuguesa. Este caminho é ainda mais difícil quando se aborda um gênero textual com o qual eles mantêm pouco contato em seu dia a dia. Sendo assim, é função da escola proporcionar o contato dos alunos com os mais diferentes gêneros, inclusive com aqueles que, apesar de serem de circulação comum e diária, normalmente não são leituras priorizadas pelos jovens, como os textos de gêneros jornalísticos.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Contribuir, por meio de um projeto de intervenção pedagógica, para a formação do aluno-leitor como cidadão crítico, a partir de práticas pedagógicas de leitura que tenham o letramento jornalístico como eixo norteador, com base na leitura do gênero notícia, com os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental da Escola Estadual Tiburtino Pena, em Francisco Sá, Minas Gerais.

Objetivo Secundário:

Específicos

Teórico

- Investigar teorias sobre o letramento jornalístico e o ensino da leitura que fundamentem a

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n - Camp. Univ. Profª Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089

UF: MG **Município:** MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.085.501

pesquisa, no que diz respeito aos conceitos de letramento

e letramento jornalístico e nas possíveis estratégias de leitura textual e discursiva do gênero textual notícia.

• Subsidiar, através dos conhecimentos teóricos, a prática didática que será elencada para a realização deste projeto de pesquisa, a fim de levar

maior discernimento aos alunos no que se refere ao letramento jornalístico.

Prático

• Desenvolver práticas diagnósticas que propiciem a obtenção de dados sobre o letramento jornalístico dos alunos, tais como: leituras de notícias,

identificação dos componentes estruturais da notícia, apresentação dos principais veículos informativos da mídia.

• Elencar, utilizando de debates e seminários, as principais dificuldades dos alunos para compreenderem e interpretar o gênero notícia.

• Despertar nos alunos o hábito efetivo e constante de acesso e leitura de notícias em suportes físicos, virtuais e audiovisuais, inserindo o gênero ao cotidiano deles, levando-os a conhecerem melhor as notícias para que gostem mais desta leitura.

• Avaliar as habilidades dos alunos em identificar as características e componentes textuais que concernem o gênero notícia, tais como: a manchete,

o título auxiliar, o lead, o corpo da notícia, observando também a formalidade que deve estar presente neste texto jornalístico. Para estas avaliações

serão aplicadas atividades de interpretação de notícias, análises sistemáticas, testes de conhecimentos do gênero textual, apresentações de

notícias com análises críticas dos alunos.

Metodológico

• Aplicar, por meio da pesquisa-ação, uma intervenção no problema referente ao letramento jornalístico na sala do 7º ano do Ensino Fundamental da

Escola Estadual Tiburtino Pena.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

O risco previsível é o pouco interesse e/ou desistência dos alunos na participação das atividades propostas; infrequência; alterações no perfil da turma devido ao remanejamento de alunos e transferências. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº 466/12 do Conselho de Saúde. Nenhum procedimento acarretará danos à dimensão física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural ou

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp. Univ. Prof.ª Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES**



Continuação do Parecer: 3.085.501

espiritual dos participantes.

Benefícios:

Contribuir para o levantamento de fatores que acarretam prejuízos no processo de ensino-aprendizagem da leitura crítica, bem como contribuir para o aperfeiçoamento e/ou para o surgimento de novas estratégias didáticas de letramento.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A proposta possui mérito e relevância científica, podendo contribuir para o avanço do conhecimento científico.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Adequados

Recomendações:

Enviar relatório final na Plataforma Brasil, em notificações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1267948.pdf	03/12/2018 16:40:32		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeConsentimentoPAIS.pdf	03/12/2018 16:34:24	MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TermodeAssentimentoALUNO.pdf	03/12/2018 16:33:39	MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA	Aceito
Declaração de	TermodeResponsabilidadeComitedeE	03/12/2018	MONÁDIA ALVES	Aceito

Endereço: Av. Dr. Rui Braga s/n-Camp. Univers. Profª Darcy Rib

Bairro: Vila Mauricéia

CEP: 39.401-089

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3229-8180

Fax: (38)3229-8103

E-mail: smelocosta@gmail.com

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MONTES CLAROS -
UNIMONTES



Continuação do Parecer: 3.085.501

Pesquisadores	tica.pdf	16:32:12	SANTANA E MAIA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Declaracao.pdf	03/12/2018 16:31:12	MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODEPESQUISAREVISADOJ.pdf	03/12/2018 15:58:59	MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA	Aceito
Folha de Rosto	FolhaDeRostoAssinada.pdf	03/12/2018 15:53:06	MONÁDIA ALVES SANTANA E MAIA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

MONTES CLAROS, 14 de Dezembro de 2018

Assinado por:
SIMONE DE MELO COSTA
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Dr Rui Braga s/n-Camp Univers Profº Darcy Rib
Bairro: Vila Mauricéia **CEP:** 39.401-089
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3229-8180 **Fax:** (38)3229-8103 **E-mail:** smelocosta@gmail.com